



INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
=ISCED DE LUANDA=

MESTRADO EM ENSINO DAS LITERATURAS EM LÍNGUA PORTUGUESA

**PROPOSTA DE LEITURA INTEGRAL DA OBRA NA PELE DE ZITO
MAIMBA DE PAULA RUSSA PARA A 11ª CLASSE**

POR:

SEBASTIÃO KIASUNGUA JOÃO NDOMBASI

Dissertação apresentada para a obtenção do
grau de Mestre em Ensino das Literaturas
em Língua Portuguesa.

LUANDA/2023

POR:
SEBASTIÃO KIASUNGUA JOÃO NDOMBASI

**PROPOSTA DE LEITURA INTEGRAL DA OBRA NA PELE DE ZITO
MAIMBA DE PAULA RUSSA PARA A 11ª CLASSE**

Orientador: António Francisco Mateus Quino, PhD.

Dissertação apresentada para a obtenção do
grau de Mestre em Ensino das Literaturas
em Língua Portuguesa.

LUANDA/2023



**Instituto Superior de Ciências da Educação
– ISCED/LUANDA –**

Caixa Postal 10609 – Telef. 222018643 – Telex – Fax. 222019302

Nº de Contribuinte – 7416013143

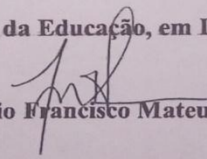
**II Mestrado em ensino da Língua Portuguesa e de Literaturas em Língua Portuguesa –
2ª Edição**

PARECER

Tendo sido nomeado pela Comissão Científica da Coordenação dos Mestrados em Ensino da Língua Portuguesa e em Ensino das Literaturas em Língua Portuguesa do Instituto Superior da Educação (ISCED-Luanda) para orientar o trabalho (dissertação) do mestrando **Sebastião Kiasungua João Ndombasi**, com o tema **Proposta de leitura integral da obra “Na pele de Zito Maimba”, de Paula Russa para 11ª classe**, inscrito na Linha de Pesquisa 2 – “Texto Literário, Educação e Narrativas Históricas “ (Coordenada pelo Prof. Doutor Manuel Muanza);

Venho por essa via declarar que o mesmo trabalho se encontra concluído e que reúne as condições científicas para que o candidato possa requerer a sua apresentação e apreciação em provas públicas.

Instituto Superior de Ciências da Educação, em Luanda, aos 14 de Abril de 2023


António Francisco Mateus Quino

Dedicatória

A Deus, por todos os dons;

Aos meus pais, Sebastião Kiasungua (em memória) e Dialundama Josefina. À minha mulher Isabel Sebastião, com muito amor e carinho. Aos meus filhos e irmãos pelo constante apoio e compreensão durante as longas ausências para a realização desta investigação científica.

Agradecimentos

Agradeço a Deus pela vida e saúde. Ao meu orientador, Professor Doutor António Francisco Mateus Quino, pela paciência, dedicação e magistral orientação.

Ao corpo docente do ISCED de Luanda e aos meus colegas de curso pela partilha de conhecimentos e experiências que enriqueceram esta dissertação.

A todos os meus familiares, especialmente aos meus pais, Sebastião Kiasungua (em memória) e Dialundama Josefina pelo apoio moral e material que sempre me deram e pela confiança depositada em mim.

À Isabel Sebastião, mulher e amiga pelo companheirismo, encorajamento e pelo apoio material e financeiro.

Aos queridos filhos Rodolfa Madalena João Ndombasi, Engrácia Kianenga João Ndombasi, Guilherme José João Ndombasi, Florinda João Ndombasi, Mariana da Graça João Ndombasi, Benedito Sebastião Ndombasi, Isauro Sebastião Ndombasi e Alexandre Sebastião Ndombasi pela compreensão nos momentos que estive ausente em casa por motivos de estudos.

Aos colegas da caminhada Amorim da Silva Quiala Maleca, Mateus de Oliveira (irmãos que ciência me deu). Manuel Lopes, Hermenegildo L. Mendes, Felizardo M. B. Paiva, Alexandre Kela, Aurea Lunfuankenda Baptista; aos colegas do mestrado Rodrigues Muhongo Fernandes Garcia, Isaías Pedro Panzo, Jorge dos Santos Capitango e Francisco Pedro António pela troca de experiências, apoio e a força que me foram dando.

Aos amigos António Victor, Ludi Ezequiel, Nzuzi Mafuani e Santos Pedro pelos conselhos e apoio moral. A todos aqueles que não pude mencionar aqui, os meus profundos agradecimentos.

Resumo

Esta investigação científica, intitulada ***Proposta de Leitura Integral da Obra Na Pele de Zito Maimba de Paula Russa para a 11ª Classe***, responde ao desafio pedagógico enfrentado no Instituto Superior de Ciências da Educação (ISCED) e, especificamente, na Escola do Magistério “Cor Mariae”, na província do Uíge. O estudo analisa o impacto da fragmentação textual, prática corrente nos manuais escolares angolanos que, ao reduzir a literatura a excertos curtos, compromete a compreensão da macroestrutura narrativa, a fruição estética e o desenvolvimento do pensamento crítico dos estudantes. Fundamentada na Teoria da Recepção e na perspectiva interaccionista da linguagem, a pesquisa defende a reorientação metodológica para o ensino da literatura angolana contemporânea, propondo a leitura integral do romance Na pele de Zito Maimba. A obra, que aborda as tensões do assimilacionismo e as contradições identitárias da Angola colonial, é apresentada como uma ferramenta pedagógica eficaz para restaurar a memória histórica e fomentar o hábito de leitura continuada. Através de um estudo de caso qualitativo, que incluiu a observação de aulas e inquéritos a professores e alunos, os resultados confirmaram que a pedagogia do fragmento é um factor de desmotivação, enquanto a proposta de leitura integral despertou um interesse significativo, demonstrando ser um caminho viável para formar leitores autónomos e consciencializados. O trabalho culmina com um modelo didáctico estruturado, alinhado aos objectivos do ensino secundário, visando integrar o prazer da leitura à construção da identidade cultural angolana.

Palavras-chave: Literatura Angolana; Leitura Integral; Didáctica da Literatura; Paula Russa; Identidade.

Résumé

Cette étude scientifique, intitulée *Proposition pour la lecture intégrale de l'œuvre Na Pele de Zito Maimba de Paula Russa en classe de 11e année*, aborde un défi pédagogique rencontré à l'Institut supérieur des sciences de l'éducation (ISCED) et, plus précisément, à l'école de formation des enseignants Cor Mariae dans la province de Uíge. L'étude analyse l'impact de la fragmentation textuelle, une pratique courante dans les manuels scolaires angolais qui, en réduisant la littérature à de courts extraits, compromet la compréhension de la macrostructure narrative, l'appréciation esthétique et le développement de l'esprit critique des élèves. Fondée sur la théorie de la réception et la perspective interactionniste du langage, la recherche préconise un changement méthodologique dans l'enseignement de la littérature angolaise contemporaine, en proposant la lecture intégrale du roman Na Pele de Zito Maimba. Cette œuvre, qui traite des tensions liées à l'assimilationnisme et des contradictions identitaires de l'Angola colonial, se présente comme un outil pédagogique efficace pour restaurer la mémoire historique et favoriser l'habitude d'une lecture soutenue. À travers une étude de cas qualitative impliquant l'observation en classe et des enquêtes auprès des enseignants et des élèves, les résultats ont confirmé que la pédagogie du fragment constitue une source de démotivation, tandis que la proposition de lecture intégrale a suscité un vif intérêt, s'avérant être une voie viable pour former des lecteurs autonomes et conscients des enjeux sociaux. L'étude s'achève sur la présentation d'un modèle didactique structuré, aligné sur les objectifs de l'enseignement secondaire, visant à conjuguer le plaisir de la lecture et la construction de l'identité culturelle angolaise.

Mots-clés: Littérature angolaise; Lecture intégrale; Didactique de la littérature; Paula Russa; Identité.

Índice

Dedicatória	i
Agradecimentos.....	iii
Resumo.....	iv
Résumé.....	v
0. Introdução	8
0.1. Problema de Investigação	8
0.2. Delimitação do Problema	8
0.3. Justificativa da Investigação	9
0.4. Importância do Estudo	10
0.5. Objectivos do Trabalho	11
Objectivo Geral:.....	11
Objectivos Específicos:	11
0.6. Hipóteses	11
Estrutura do trabalho.....	12
CAPÍTULO I – FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA E CONCEPTUAL	13
1.1.1. Conceito de leitura na perspectiva interaccionista.....	14
1.1.2. O papel do leitor na co-construção do sentido do texto	15
1.2. O Ensino da Literatura e a Estética da Recepção.....	15
1.2.1. O texto literário como objecto de fruição artística.....	17
1.2.2. A teoria da recepção aplicada ao contexto escolar.....	18
1.3.1. As insuficiências metodológicas do excerto nos manuais escolares	21
CAPÍTULO II – PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	32
2.1. Natureza da Pesquisa.....	32
2.2. Abordagem da Pesquisa	32
2.3. Objectivos da Pesquisa	33
2.4. Procedimentos de Pesquisa	33
2.5. Métodos de Pesquisa e Métodos de Abordagem	33
2.6. Técnicas de Pesquisa e Instrumentos de Recolha de Dados.....	34
2.7. População e Amostra	34
2.7.1. Características dos Inquiridos	35
2.7.2. Caracterização do Campo de Estudo	36
CAPÍTULO III: APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	38
3.1. Enquadramento Metodológico e Caracterização da Amostra	38

3.2.	Apresentação e Análise dos Dados do Inquérito aos Alunos	39
3.2.1.	Habilidade e Frequência de Leitura Literária Integral.....	39
3.2.2.	Metodologia Docente Predominante em Sala de Aula.....	39
3.2.3.	Modalidades de Leitura Estimulantes e Projeção de Interesse.....	40
3.3.	Apresentação e Análise dos Dados do Inquérito aos Professores.....	42
3.2.3.	Práticas Metodológicas Declaradas e Condicionanismos Logísticos	42
3.2.4.	Potencialidades da Leitura Integral e Viabilidade da Proposta	43
3.4.	Discussão Geral dos Resultados e Articulação Curricular	44
CAPÍTULO IV – PROPOSTA DIDÁCTICO-METODOLÓGICA DE LEITURA		
	INTEGRAL.....	46
4.1.	Fundamentos e Objectivos da Proposta Pedagógica	46
4.2.	Contextualização Histórica e Social da Obra “Na pele de Zito Maimba”	47
4.3.	Análise temática: Assimilacionismo, aculturação e identidade	47
4.4.	A província de Benguela e as linhas de força da opressão colonial.....	47
4.5.	Análise temática: Assimilacionismo, aculturação e identidade	48
4.6.	A província de Benguela e as linhas de força da opressão colonial.....	49
4.7.	Modelo Operacional de Intervenção: Guião de Leitura Extensiva.....	50
4.7.1.	Fase da Pré-Leitura: Motivação, horizontes de expectativa e hipóteses.....	50
4.7.2.	Fase da Leitura Textual: Estratégias de mediação e diários de leitura	50
4.7.3.	Fase da Pós-Leitura: Interpretação crítica, debates e transposição criativa..	51
4.8.	Cronograma de Aplicação e Estratégias de Avaliação Formativa	51
	Conclusão.....	53
	Sugestões e Recomendações	55
	Bibliografia	57

0. Introdução

O ensino da Literatura no sistema educativo angolano, e mais especificamente no âmbito do Segundo Ciclo do Ensino Secundário na Província do Uíge, enfrenta desafios de elevada complexidade metodológica. Tradicionalmente, o texto literário tem sido abordado de forma fragmentada, circunscrevendo-se à análise diacrónica de autores e épocas, ou à mera dissecação de fragmentos antologiadados nos manuais didácticos. Esta dissertação propõe uma reorientação radical deste paradigma através da defesa da leitura integral de obras literárias.

A relevância do texto literário na formação cognitiva e cívica do educando exige estratégias que ultrapassem a mera descodificação mecânica de signos linguísticos. Como afirma a directriz oficial do Instituto Nacional de Investigação e Desenvolvimento da Educação (INIDE, 2012, p. 4): “os estudos literários, pela reinvenção que perspectivam da língua, são um largo ensaio onde o aluno pode observar a riqueza e as potencialidades que a língua escrita literária oferece ao leitor”. Portanto, urge reestruturar a acção docente para promover o hábito de leitura continuada.

0.1. Problema de Investigação

No quotidiano das salas de aulas angolanas, verifica-se que o contacto dos discentes com a arte literária se efectua quase exclusivamente por intermédio de fragmentos ou extractos textuais curtos. Esta prática pedagógica desfigura a totalidade orgânica da obra de arte, impedindo a apreensão profunda da mundividência do autor e a estruturação de um pensamento estético maduro. Diante deste cenário de fragmentação e esvaziamento analítico, formulou-se a seguinte questão de partida: Que estratégias metodológicas devem ser implementadas para que os alunos pratiquem a leitura do texto literário a partir da obra integral do autor, superando a dependência excessiva dos excertos textuais?

0.2. Delimitação do Problema

O campo empírico desta investigação restringe-se e delimita-se à Escola do Magistério “Cor Mariae”, localizada na Província do Uíge. O estudo foca-se especificamente nas turmas da 11ª classe do Curso de Língua Portuguesa e Educação Moral e Cívica, durante o ano lectivo de 2022/2023. A escolha desta amostra justifica-se pelo papel crucial que os futuros docentes ali formados desempenharão na multiplicação de hábitos de leitura na sociedade angolana.

0.3. Justificativa da Investigação

A escolha deste tema radica na constatação de que as metodologias de leitura baseadas em retalhos textuais têm alienado os discentes do universo literário. Como bem observam Bernardes e Mateus (2013, p. 22), “se a literatura não for cultivada na escola de forma sensata e eficaz, a sua implementação na sociedade tenderá a desvanecer-se: em primeiro lugar como atividade viva e, logo depois, como base patrimonial e identidade”. É, por conseguinte, imperativo reverter esta tendência de apatia pedagógica.

Para responder a este desafio, propõe-se a introdução a leitura integral do romance histórico *Na pele* de Zito Maimba, da escritora angolana Paula Russa, editado em Luanda pela editora GRECIMA em 2014. Trata-se de uma narrativa ideal para a 11ª classe, pois cruza de forma magistral a ficção literária e a contextualização histórica de Angola colonial entre as décadas de 1920 e 1940.

Sob a óptica científica e académica, este trabalho justifica-se pela necessidade de expandir os estudos críticos e didáticos sobre a literatura angolana contemporânea de autoria feminina, com foco particular na produção literária pós-independência e do século XXI. Paula Russa representa uma voz marcante na Coleção Novos Autores da União dos Escritores Angolanos, e a sua obra carece ainda de uma maior densidade de abordagens no campo da investigação académica voltada para a sua aplicação pedagógica.

A análise de *Na pele* de Zito Maimba sob o prisma da leitura integral permite preencher uma lacuna nos estudos literários aplicados ao ensino, demonstrando como a totalidade da macroestrutura narrativa, englobando a evolução psicológica da personagem Zito Maimba, as teias de ambivalência colonial, os mitos de assimilação e a desconstrução do lusotropicalismo, concorre para a formação de um leitor literário proficiente. Cientificamente, a pesquisa contribui para os debates sobre a teoria da recepção estética e a didactização do texto literário em contextos africanos de língua oficial portuguesa.

No plano pedagógico-didático, a leitura integral de um romance na 11ª classe justifica-se por se opor à fragmentação textual que impera nos manuais escolares. Ler uma obra na íntegra desenvolve competências cognitivas superiores, tais como a capacidade de retenção de memória narrativa de longo prazo, o acompanhamento do arco de desenvolvimento das personagens, a compreensão de subtilezas irónicas e a articulação entre as microestruturas textuais e o contexto histórico de fundo.

A obra de Paula Russa expõe as contradições do sistema colonial através da perspectiva de um criado analfabeto, Zito Maimba, evidenciando como a exclusão cultural opera mesmo diante de privilégios materiais aparentes. Trata-se de uma ferramenta pedagógica extraordinária para trabalhar em sala de aula a análise axiológica, os valores de cidadania, a memória histórica e a sensibilidade ético-social dos estudantes da 11ª classe, que se encontram numa fase de maturação do seu pensamento reflexivo.

Social e culturalmente, a relevância desta investigação reside no resgate da identidade e da memória histórica de Angola. Ao propiciar uma reflexão aprofundada sobre as dinâmicas de dominação, assimilação e a busca pela dignidade humana retractadas no romance, o projecto fomenta o patriotismo e o respeito pela ancestralidade. Ademais, incentivar a leitura integral numa sociedade em vias de consolidação de hábitos leitores, como a angolana, mitiga os índices de literacia funcional e promove o gosto pela fruição estética da arte literária nacional.

0.4. Importância do Estudo

A importância deste estudo consiste no contributo que ele poderá dar aos professores de Literatura, porque o estudo vai apresentar algumas estratégias para a abordagem da leitura de uma obra literária em sala de aula e deste modo, os estudantes terão a facilidade de interiorizar os conhecimentos de literatura, através da leitura integral de obras literárias.

A sua importância vai consistir ainda ao considerar a intenção encontrada no programa da disciplina, na 11ª e 12ª classes, “os estudos literários, pela reinvenção que perspectivam da língua, são um largo ensaio onde o aluno pode observar a riqueza e as potencialidades que a língua escrita literária oferece ao leitor” (INIDE, 2012, p. 4).

Pois sabemos que a competência da leitura é fundamental na aprendizagem. Daí, notamos que há necessidade de se abrir espaço de reflexão sobre o ensino da leitura de obras literárias. Verificamos que é na escola onde se deve começar a criação do gosto pela leitura de textos literários. Devemos sempre ter em mente que a escola desempenha um papel de suma importância no ensino-aprendizagem da leitura. É no espaço escolar que o aluno passa a maior parte do tempo. Neste sentido ela deve aproveitar esse facto para proporcionar a prática da leitura, criando metodologias adequadas e ao nível dos alunos, abrindo espaço também para leitura recreativa incentivando assim a sua prática e a promoção da arte literária.

Este estudo tem importância na medida que vai direccionar à escola o ensino de leitura integral de obras literárias, com o objectivo de formar leitores literários activos, que pratiquem

leitura crítica, que permite ao leitor interpretar e avaliar conteúdos, construir e permitir diversas construções e leituras do texto (livro).

Nesta situação o professor de literatura é o sujeito que deve assumir o papel importante no incentivo à leitura visto que, para que os alunos atinjam o nível esperado, o professor deve criar condições para esta prática.

0.5. Objectivos do Trabalho

Considerando a natureza desta pesquisa e, de modo a orientá-lo cientificamente, definiram-se os seguintes objectivos:

Objectivo Geral:

- Desenhar e propor um modelo didáctico de leitura integral da obra Na pele de Zito Maimba de Paula Russa para os alunos da 11ª classe da Escola do Magistério “Cor Mariae” do Uíge.

Objectivos Específicos:

- Identificar as actuais estratégias de leitura adoptadas pelos professores;
- Avaliar o impacto da fragmentação textual na motivação dos alunos;
- Testar a eficácia de uma sequência didáctica centrada no texto integral.

0.6. Hipóteses

H₁: A dependência exclusiva de excertos textuais nas aulas de Literatura actua como um factor de desmotivação, inibindo o desenvolvimento do gosto pela leitura literária.

H₂: A introdução planeada de obras integrais, como o romance de Paula Russa, potencia as capacidades interpretativas e a consciência histórica dos educandos.

Estrutura do trabalho

Esta dissertação, intitulada *Proposta de Leitura Integral da Obra Na Pele de Zito Maimba de Paula Russa para a 11ª Classe*, está estruturada para sustentar a transição de um ensino literário baseado em fragmentos para um modelo de leitura integral e crítica. O trabalho está organizado em quatro capítulos, a conclusão e sugestões, a bibliografia, os anexos e o apêndice:

A introdução apresenta o problema da fragmentação textual no ensino de Literatura em Angola, especialmente na província do Uíge, e justifica a necessidade de adoptar a leitura integral do romance *Na pele de Zito Maimba*.

O primeiro capítulo, fundamentação teórica: Explora conceitos da Teoria da Recepção, o papel do leitor como co-construtor de sentido e a importância do romance histórico angolano como ferramenta de reconstrução identitária.

O Segundo capítulo, metodologia: Detalha o estudo de caso realizado na Escola do Magistério “Cor Mariae”, descrevendo as técnicas de recolha de dados, como inquéritos e observação directa de aulas.

No terceiro capítulo, apresentação e análise dos resultados: Exibe e discute os dados obtidos, confirmando a desmotivação gerada pela prática de fragmentação textual e o interesse dos estudantes pela leitura integral.

E no quarto capítulo, proposta didáctica: O trabalho culmina com a defesa de um modelo didáctico estruturado que visa integrar a fruição literária com a formação cívica e crítica dos estudantes.

CAPÍTULO I – FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA E CONCEPTUAL

1.1. O Acto de Ler e a Evolução da Didáctica da Leitura

A reflexão em torno da leitura enquanto objecto de estudo e prática pedagógica tem conhecido, ao longo das últimas décadas, profundas mutações paradigmáticas no campo da Didáctica das Línguas. Historicamente, o acto de ler foi destituído da sua complexidade intrínseca, sendo reduzido a um mero exercício mecânico e cumulativo de associação entre grafemas e fonemas. Sob o influxo das correntes behavioristas e de matriz estritamente filológica, pressupunha-se que a simples proficiência na decifração e na oralização correcta dos sinais gráficos garantia, de forma linear e automática, a apreensão do significado subjacente ao texto. Esta visão passiva e unidirecional da leitura colocava toda a autoridade e o sentido na própria mancha gráfica, concebendo o leitor como um receptáculo vazio cujo único papel consistia em extrair uma mensagem unívoca depositada pelo autor.

No entanto, as transformações teóricas operadas pela Psicolinguística, pela Linguística Textual e pela Teoria da Recepção literária vieram demonstrar a insustentabilidade científica deste modelo linear. A leitura passou a ser compreendida como um processo cognitivo altamente complexo, dinâmico e interactivo, no qual o leitor assume uma postura marcadamente activa e reconstrutora. Neste novo quadro epistémico, ler não é receber passivamente, mas sim interagir de forma dialógica com o texto, convocando e mobilizando um vasto conjunto de conhecimentos enciclopédicos, linguísticos, textuais e socioculturais. É nesta viragem de pressupostos que se ancora a necessidade de rever as práticas de mediação da leitura na 11ª classe do Ensino Secundário angolano, sobretudo quando se visa a recepção de obras completas de autores nacionais.

A transição de uma pedagogia da decifração para uma didáctica da compreensão leitora crítica encontra nos contributos teóricos de Paulo Freire um dos seus pilares mais robustos. O pedagogo sublinhou que a descodificação técnica da escrita constitui apenas uma dimensão epidérmica do fenómeno, a qual se esvazia de sentido se não estiver intrinsecamente articulada com a interpretação existencial e social do sujeito que lê. De acordo com os seus pressupostos pedagógicos, a leitura significativa estabelece-se através de um movimento circular de mútua iluminação entre as vivências e a palavra escrita, conforme postula na sua conhecida formulação teórica:

A leitura da palavra não é apenas precedida pela leitura do mundo, mas por uma certa forma de “escrevê-lo” ou de “transformá-lo” através da nossa prática consciente. Esse movimento dinâmico da leitura do mundo à palavra e da palavra ao mundo está sempre

presente na educação libertadora, em que o sujeito se assume como reconstrutor do seu próprio saber. (Freire, 1989, p. 20)

Quando transpomos esta matriz de Paulo Freire para o contexto específico do ensino secundário em Angola, nomeadamente na Província do Uíge, a articulação entre a “leitura do mundo” e a “leitura da palavra” ganha contornos de extrema premência. O discente da 11ª classe, ao confrontar-se com o texto, traz consigo uma mundivivência moldada pelas dinâmicas socioculturais locais e pela memória histórica colectiva. Se a mediação docente ignorar esse património cognitivo do aluno, forçando-o a uma abordagem meramente formal ou gramatical do texto literário, gera-se um fosso intransponível que desmotiva e afasta o jovem do livro.

1.1.1. Conceito de leitura na perspectiva interaccionista

A perspectiva interaccionista, amplamente defendida pela moderna Didáctica da Língua, postula que o sentido de um texto não reside exclusivamente no autor, nem está estaticamente gravado na mancha gráfica da página, mas emerge e constrói-se na intersecção dialógica entre o texto e o leitor. Sob este ponto de vista, o texto passa a ser considerado uma estrutura aberta, eivada de lacunas e “espaços em branco” que reclamam a cooperação interpretativa do sujeito receptor. Consequentemente, a leitura deixa de ser vista como um acto solitário de captação de informação e assume-se como uma actividade de co-produção de sentidos.

No contexto da sala de aula, este modelo exige que o aluno deixe de ser um mero espectador das explicações magistrais do professor. Para haver uma leitura real e efectiva, é imperioso que o professor crie cenários pedagógicos que activem os conhecimentos prévios dos alunos. Conforme salienta Ingedore Koch, o acto de ler configura-se como um intrincado jogo cooperativo no qual “o leitor, activamente, busca reconstruir os sentidos pretendidos pelo autor, pautando-se pelas pistas que o texto lhe oferece e pelo conhecimento que partilha com este” (Koch, 2006, p. 34). O interaccionismo linguístico-cognitivo redime, assim, a dignidade do aluno enquanto sujeito pensante, cuja bagagem interpretativa é indispensável para a concretização do texto.

Esta concepção reveste-se de uma relevância ainda mais acentuada no âmbito do ensino da literatura angolana. Tomando como objecto de intervenção o romance “Na pele de Zito Maimba”, de Paula Russa, a leitura interaccionista pressupõe que o aluno da 11ª classe não deve apenas memorizar o enredo ou a biografia da autora, mas sim dialogar activamente com as tensões identitárias, sociais e históricas presentes na narrativa. O texto da autora funciona como

um dispositivo gerador de questionamentos que desafia o horizonte de expectativas do jovem leitor uígenense.

1.1.2. O papel do leitor na co-construção do sentido do texto

Ao assumirmos que o leitor desempenha um papel fulcral na produção hermenêutica, importa analisar de que modo a moderna Didáctica da Literatura operacionaliza esta actuação em ambiente escolar. A pedagogia literária tradicional tendeu a sacralizar o texto e a intenção do autor, inculcando nos alunos o receio do erro interpretativo e a dependência constante de manuais ou resumos críticos. Em oposição a este paradigma impositivo, as correntes contemporâneas sublinham que a obra literária só adquire existência estética plena quando é actualizada pela mente do leitor. Como afirma de forma incisiva Umberto Eco, “um texto é um mecanismo preguiçoso que exige a cooperação do leitor para preencher os seus espaços não ditos” (Eco, 1989, p. 41).

Essa cooperação, contudo, não se confunde com um subjectivismo anárquico onde qualquer interpretação seja válida. O leitor co-constrói o sentido balizado pelas coordenadas textuais fornecidas pela própria obra. Na aula de Literatura, este papel activo deve ser cultivado através de estratégias didácticas que incentivem a formulação de hipóteses de leitura, a antecipação de cenários narrativos, a correlação entre episódios e o debate argumentativo entre os alunos. Ao partilharem as suas leituras na comunidade da sala de aula, os alunos validam as suas interpretações e confrontam as pistas textuais com os seus pares, operando uma verdadeira apropriação estética.

A leitura integral de um romance como o de Paula Russa oferece o espaço ideal para esta maturação interpretativa. Ao contrário do fragmento ou do excerto de antologia, que mutila a arquitectura textual e entrega um produto pré-mastigado, a obra integral exige do aluno um esforço continuado de memória, de correlação e de síntese. O aluno vê-se na obrigação de acompanhar a densidade psicológica do protagonista, as flutuações do tempo diegético e a mundividência da época colonial descrita, assumindo-se, verdadeiramente, como o co-autor da experiência literária proposta na Escola do Magistério “Cor Mariae”.

1.2. O Ensino da Literatura e a Estética da Recepção

A inserção da Estética da Recepção no universo da Didáctica da Literatura representou uma das mais profundas viragens paradigmáticas do século XX, cujos reflexos continuam a ser decisivos para repensar a praxis educativa contemporânea nas salas de aula angolanas.

Historicamente, o fenómeno literário foi abordado sob duas perspectivas rigidamente herméticas e excludentes: por um lado, o positivismo e o historicismo oitocentistas centravam toda a sua atenção na figura do autor, transformando a análise literária numa busca arqueológica por dados biográficos e determinismos contextuais; por outro lado, as correntes formalistas e estruturalistas radicalizaram a atenção sobre o texto em si, encarando a obra como um sistema fechado de signos linguísticos imanentes, alheio a qualquer contaminação externa. Em ambos os modelos, o aluno-leitor foi relegado para uma condição de passividade absoluta, restando-lhe apenas o papel de receptor dócil de uma mensagem preexistente ou de decodificador mecânico de estruturas formais.

A ruptura metodológica proposta pela Escola de Constança, sob a liderança de teóricos como Hans Robert Jauss e Wolfgang Iser, veio precisamente resgatar a dignidade e a centralidade do leitor no processo de actualização da obra de arte. De acordo com este pressuposto, o texto literário deixa de ser um monumento estático dotado de um sentido unívoco e imutável para se converter numa partitura aberta, que exige a execução activa e co-criadora daquele que a lê. É na dinâmica interactiva entre a escrita e a leitura que a Literatura se realiza enquanto fenómeno vivo e estético. No contexto escolar da 11ª classe, esta perspectiva assume uma urgência particular, pois confronta a tendência tradicional de ensinar a Literatura através de resumos biográficos descontextualizados, substituindo-a por um modelo de recepção em que os horizontes de expectativa dos alunos dialogam directamente com a densidade semântica da narrativa ficcional.

Para compreender o impacto desta teoria na Didáctica, importa atentar nas palavras fulcrais de Hans Robert Jauss, que acentua a historicidade da Literatura a partir da sua recepção continuada. Como salienta o pensador alemão:

A historicidade da literatura não descansa numa organização de fatos literários estabelecidos *post festum*, mas na experiência prévia da obra literária através de seus leitores. O diálogo entre a obra e o público não se esgota numa recepção passiva, mas constitui uma força transformadora que determina o próprio devir histórico da produção estética, uma vez que cada nova leitura reconstrói o sentido em função de um novo horizonte. (Jauss, 1994, p. 21)

Este conceito de “horizonte de expectativas” proposto por Jauss torna-se uma ferramenta didáctica de valor inestimável para o professor de Literatura na Escola do Magistério “Cor Mariae” do Uíge. O horizonte de expectativas compreende o sistema de referências culturais, linguísticas, literárias e sociais que o aluno possui no momento em que entra em contacto com o texto. Quando aplicamos este princípio à leitura do romance “Na pele de Zito Maimba”, de Paula Russa, o professor não pode ignorar que os alunos da 11ª classe transportam

consigo um horizonte marcado pela vivência da Angola pós-colonial, pelas suas próprias variantes linguísticas e pela memória social colectiva. A mediação pedagógica eficaz consiste, portanto, em promover o confronto e a fusão entre o horizonte histórico em que a obra foi produzida (as tensões coloniais na província de Benguela) e o horizonte de recepção actual dos alunos.

1.2.1. O texto literário como objecto de fruição artística

A consideração do texto literário enquanto objecto de fruição artística constitui o alicerce para a superação de uma das mais crónicas patologias escolares: a instrumentalização gramatical do texto. Com frequência, as aulas de Língua Portuguesa reduzem o poema ou o romance a um mero pretexto para a identificação de classes de palavras, análise sintáctica de orações ou classificação mecânica de figuras de estilo. Esta abordagem tecnicista asfixia o prazer da leitura e afasta o jovem da experiência da beleza literária. O texto literário possui uma natureza polissémica e uma opacidade linguística que o distinguem dos textos puramente utilitários ou informativos, exigindo uma leitura que privilegie a sensibilidade, a imaginação e o deleite estético.

A fruição artística não se confunde, contudo, com um mero entretenimento superficial ou com um subjectivismo anárquico. Trata-se, pelo contrário, de um processo cognitivo e afectivo altamente complexo que envolve a mobilização da sensibilidade do sujeito perante a forma e o conteúdo. No ensino secundário, educar para a fruição literária significa capacitar o aluno a perceber como a escolha das palavras, o ritmo da narrativa e a construção das metáforas operam conjuntamente para produzir sentidos profundos sobre a condição humana. Como bem sintetiza Aguiar e Silva ao reflectir sobre a especificidade do ensino da arte verbal:

O ensino da literatura deve centrar-se na educação da competência estética do aluno, proporcionando-lhe as ferramentas necessárias para que a leitura deixe de ser um ato de decodificação mecânica e passe a ser uma experiência de fruição e de enriquecimento existencial. Transformar a obra de arte num repositório de exercícios gramaticais é um atentado contra a sua própria essência. (Aguiar e Silva, 2005, p. 114)

No caso específico da obra de Paula Russa, a fruição artística manifesta-se na forma como a autora modela a linguagem para expressar a hibridez cultural do protagonista. Zito Maimba, um indivíduo negro criado num contexto familiar de colonos, vive na sua própria pele o conflito identitário que dilacera a sociedade colonial. Permitir que o aluno da 11ª classe sinta a angústia psicológica da personagem através da expressividade estilística do romance é o

primeiro passo para uma recepção autêntica. A análise formal, em vez de ser um fim em si mesma, deve servir de suporte para iluminar e adensar o prazer da descoberta interpretativa.

1.2.2. A teoria da recepção aplicada ao contexto escolar

A transposição didáctica da Teoria da Recepção para o contexto escolar exige uma reformulação radical do papel desempenhado pelo professor na sala de aula. O docente deixa de ser o detentor exclusivo do sentido correcto da obra, cuja função seria transmiti-lo dogmaticamente aos alunos, e passa a assumir a nobre função de mediador da leitura. Wolfgang Iser, outro pilar fundamental da Escola de Constança, debruçou-se sobre a estrutura do texto e introduziu o conceito de “espaços em branco” ou “indeterminações”. Segundo o autor, o texto literário nunca diz tudo; ele apresenta intencionalmente algumas lacunas, cabendo ao leitor preencher esses vazios através do seu próprio trabalho interpretativo.

Na sala de aula, os espaços em branco convertem-se em poderosos gatilhos de discussão e reflexão crítica. Quando o professor propõe a leitura integral de “Na pele de Zito Maimba”, ele não deve fornecer respostas prontas sobre o carácter das personagens ou as intenções ideológicas da autora, mas sim formular interrogações instigantes que forcem os alunos a actualizar o texto a partir das suas próprias vivências cognitivas. A leitura literária na escola torna-se, assim, um espaço dialógico e democrático, onde diferentes leituras legítimas podem coexistir, desde que devidamente ancoradas nas pistas textuais fornecidas pela obra.

A operacionalização desta teoria encontra forte respaldo nas actuais directrizes da didáctica da literatura, que apontam para a necessidade de formar leitores críticos e emancipados. Colomer (2007, p. 45) adverte que “a literatura na escola só faz sentido se for capaz de transformar a relação do aluno com o mundo”, transformando o espaço da aula num laboratório de cidadania. Ao debaterem os paradoxos do assimilacionismo colonial personificados em Zito Maimba, os estudantes da 11ª classe realizam uma leitura interactiva que transcende as barreiras do tempo cronológico. O texto deixa de ser um documento morto do passado e passa a ser um espelho vibrante onde se discutem as actuais contradições da sociedade angolana, cumprindo-se, deste modo, a plenitude do projecto estético e pedagógico da recepção textual.

1.3. A Dicotomia entre o Texto Integral e o Fragmento Antológico

A configuração dos manuais escolares de Língua Portuguesa e Literatura no Ensino Secundário Geral em Angola revela uma histórica e persistente inclinação para a pedagogia do

fragmento. Esta opção metodológica, baseada na compilação de extractos, recortes e antologias minimalistas, submete a obra literária a uma engenharia de amputação que compromete gravemente a sua integridade estética e o seu potencial formativo. A prática de fatiar um romance histórico ou uma narrativa densa com o pretexto de acomodar o tempo lectivo e a escassez de recursos bibliográficos nas escolas da província do Uíge acabou por institucionalizar uma barreira intransponível entre o aluno e o ecossistema pleno da criação literária. Em vez de se promover o diálogo estético continuado, promove-se o consumo rápido de retalhos textuais que servem, na maioria das vezes, como meros pretextos para exercícios gramaticais ou para a identificação mecânica de figuras de estilo.

Sob a influência de uma visão utilitarista e puramente instrumental da língua, o fragmento antológico impede que o estudante da 11ª classe desenvolva uma relação de intimidade e de permanência com o livro. Ao ler apenas duas ou três páginas descontextualizadas de uma narrativa de fôlego, o aluno é privado da experiência de acompanhar a evolução psicológica das personagens, a teia complexa das subtramas, as oscilações do tempo diegético e a maturação estilística do próprio autor. Esta atomização pedagógica deforma a percepção do discente sobre o que é o fenómeno literário, fazendo-o acreditar que a obra de arte é um aglomerado de parágrafos exemplares e não uma arquitectura ideológica e orgânica indivisível. A didáctica contemporânea da literatura condena veementemente esta prática de mutilação textual. Como adverte explicitamente Geraldi (2011, p. 45), “quando a leitura escolar se reduz ao pedaço de texto seleccionado para preencher uma ficha de trabalho, mata-se a possibilidade de o aluno construir a sua própria trajectória de sentido e de se constituir como sujeito autónomo face ao livro”.

Por outro lado, a introdução e a defesa da leitura integral na sala de aula surgem como um imperativo de emancipação cognitiva e cultural. A leitura extensiva e completa de um romance exige um esforço continuado de memória, atenção e síntese, competências essenciais que a pedagogia do excerto atrofia. Diante de um volume completo, o aluno é desafiado a habitar o universo do autor, a gerir horizontes de expectativa ao longo de semanas e a negociar sentidos que não se esgotam numa única sessão de leitura. No contexto específico do ensino em Angola, onde os índices de conhecimento literário e o acesso democrático ao livro ainda enfrentam enormes constrangimentos estruturais, a escola não pode demitir-se do papel de mediadora da obra integral. Se o professor abdica de conduzir o estudante através das páginas completas de uma grande narrativa, estará a perpetuar a exclusão cultural e a incapacidade de interpretação macrotextual.

A crise provocada pelo formalismo e pelo tecnicismo que privilegiam o retalho analítico em detrimento do sentido global foi magistralmente problematizada na Europa e repercutiu-se directamente nas nossas práticas pedagógicas. Ao reflectir sobre o perigo de asfixiar a experiência viva do leitor através de análises parcelares e instrumentais, Todorov (2009) deixou um alerta contundente que se aplica perfeitamente à realidade das nossas aulas de Literatura na Escola do Magistério “Cor Mariae” do Uíge:

O perigo atual reside em que o método substituiu o objeto, e a análise técnica asfixiou a experiência viva do texto. Na escola, não se aprende sobre o que falam as obras, mas sim sobre o que falam os críticos. O conhecimento da literatura não é um fim em si mesmo, mas um dos caminhos que conduzem à realização pessoal de cada um. A redução da obra a esquemas e excertos desprovidos de corpo afasta irremediavelmente o jovem do prazer da fruição estética. (Todorov, 2009, p. 25)

Esta observação reforça a necessidade urgente de resgatar o livro em toda a sua extensão. Quando transportamos esta dicotomia para o estudo do romance histórico contemporâneo, a urgência da leitura integral torna-se ainda mais evidente. No caso específico da obra “Na pele de Zito Maimba”, de Paula Russa (2014), a escolha pelo texto completo justifica-se pela própria natureza da intriga e da sua densidade histórica. O romance constrói um painel social complexo sobre a colonização, o assimilacionismo e as tensões identitárias na província de Benguela. Reduzir esta obra a fragmentos antológicos num manual escolar seria o equivalente a esvaziar o seu conteúdo ideológico, a sua crítica social e a espessura dramática do percurso do protagonista Zito Maimba. A compreensão das ambiguidades de um sujeito negro criado no seio de uma família de colonos exige que o aluno acompanhe a totalidade das suas vivências, as suas contradições psicológicas e a sua posterior busca de afirmação identitária. O fragmento apenas captaria uma cena isolada, incapaz de revelar a linha de força histórica que sustenta o projecto literário da autora.

A transição metodológica do fragmento para a obra integral reclama, por conseguinte, uma nova postura didáctica por parte dos docentes. Não se trata meramente de substituir o manual pelo livro, mas de conceber estratégias de mediação que orientem a leitura extensiva, dividindo-a em etapas operacionais, promovendo diários de leitura e dinamizando debates interpretativos que articulem a recepção textual com a consciência histórica dos alunos. É no interior desta dinâmica que a leitura deixa de ser um dever mecânico de decifração e se converte num acontecimento estético e humanizador, permitindo ao aluno da 11ª classe compreender a literatura angolana não como um inventário de pedaços mortos, mas como um testemunho vivo e integral da sua própria história e identidade.

1.3.1. As insuficiências metodológicas do excerto nos manuais escolares

A institucionalização do excerto como o principal recurso didáctico nos manuais escolares do Ensino Secundário Geral em Angola reflecte uma debilidade estrutural que tem comprometido severamente a formação do leitor crítico. A pedagogia do fragmento assenta no pressuposto erróneo de que a selecção de pequenas amostras textuais é suficiente para doptar o estudante das competências hermenêuticas e estéticas necessárias. No entanto, o que se observa na praxis quotidiana das escolas da província do Uíge, e em particular na Escola do Magistério “Cor Mariae”, é uma persistente subordinação do texto literário a objectivos secundários, desprovidos de relevância artística. O manual, ao converter o livro completo num mero retalho de poucas linhas, amputa a organização da obra e induz o aluno a conceber a Literatura não como uma manifestação cultural viva, mas como um pretexto estéril para a classificação de termos gramaticais ou para a identificação mecânica de figuras de estilo.

As insuficiências metodológicas desta prática decorrem, antes de mais, do facto de o excerto quebrar o princípio da macroestrutura narrativa. Quando o manual escolar condensa uma obra de fôlego em breves parágrafos, destrói as linhas de força que sustentam o projecto ideológico do autor. O estudante da 11^a classe, confrontado com um fragmento descontextualizado, é incapaz de apreender a evolução das personagens, as tensões subjacentes à intriga e a complexidade das relações sociais retractadas. A análise literária fica, assim, reduzida a um exercício superficial de decifração vocabular e de preenchimento de questionários directos de interpretação factual, cuja resposta já se encontra explícita na superfície do texto recortado. Esta abordagem instrumentalista anula o papel do aluno como co-construtor de sentidos. Tal como adverte Bernardes e Mateus (2013),

O excerto encerra em si mesmo um perigo metodológico mortal para a didáctica, pois habitua o estudante a uma percepção atomizada da literatura, onde o sentido morre à pressa nas margens do fragmento e a leitura deixa de constituir um desafio cognitivo (Bernardes e Mateus, 2013, p. 84).

Adicionalmente, importa salientar que a fragmentação antológica perpetuada pelos manuais em vigor inviabiliza a consolidação de hábitos autónomos de leitura. O aluno que apenas consome recortes em ambiente de sala de aula desenvolve uma aversão inconsciente ao livro completo, uma vez que nunca experimentou a imersão e o prazer estético que apenas a leitura extensiva e continuada proporciona. O manual funciona como um filtro redutor que pasteuriza a linguagem literária, eliminando as ambiguidades, os vazios e as contradições que

caracterizam a grande arte. Sem o confronto com estes espaços em branco, a recepção do texto torna-se passiva, meramente receptiva, transformando a disciplina de Literatura num repositório diacrónico de biografias de autores e de resumos sintéticos de enredos que o estudante decora unicamente para efeitos de avaliação sumativa.

Esta realidade torna-se ainda mais gravosa quando analisamos o impacto do excerto no âmbito do ensino do romance histórico angolano. Para se compreender a espessura de uma narrativa que problematiza o passado colonial e as suas marcas na identidade contemporânea, é indispensável o contacto com a totalidade do tecido textual. A redução do texto literário a esquemas parcelares, motivada por pressões de gestão curricular ou por limitações de ordem logística, asfixia a dimensão humanizadora da obra de arte. Sobre esta inversão metodológica e os seus perigos directos para a sobrevivência da leitura crítica na escola, Todorov (2009) formula uma severa crítica que espelha os desafios enfrentados pelos professores de Língua Portuguesa e Literatura no nosso subsistema de ensino:

A escola escolheu o caminho da simplificação técnica em detrimento da experiência viva. Ao privilegiar o fragmento e a análise puramente formal, o ensino afasta o aluno do conteúdo humano da obra, da sua força ética e social. O estudante deixa de dialogar com o autor sobre as grandes interrogações da existência, limitando-se a preencher grelhas conceituais vazias e a memorizar resumos de manuais que transformam a literatura num objecto morto e desprovido de qualquer significado pessoal. (Todorov, 2009, p. 32)

No contexto específico da obra “Na pele de Zito Maimba”, de Paula Russa (2014), a pedagogia do excerto demonstra-se absolutamente ineficaz e contraproducente. O romance em causa edifica um denso painel identitário focado nas contradições do assimilacionismo e da aculturação na antiga província ultramarina de Angola. Se o professor da 11^a classe recorrer apenas a um fragmento de duas páginas extraído do manual escolar, o aluno captará meramente uma descrição isolada da província de Benguela ou um diálogo fortuito entre as personagens. Ficará irremediavelmente de fora o percurso de maturação psicológica e social do protagonista, Zito Maimba, um indivíduo negro dilacerado entre os valores da cultura tradicional e a imposição ideológica da família de colonos que o criou. A denúncia das linhas de força da opressão colonial e a posterior busca de afirmação identitária no período pós-independência constituem estruturas macrotextuais que exigem uma leitura continuada. O excerto impossibilita que os discentes estabeleçam os nexos de causalidade e desenvolvam uma empatia histórica com o drama vivido pelo protagonista, esvaziando o romance do seu valor político, histórico e humanista.

Torna-se, por conseguinte, urgente superar as insuficiências metodológicas do manual através de uma ruptura didáctica assente na proposta de leitura integral. O abandono do fragmento antológico e a adopção do livro completo constituem o único caminho viável para resgatar o valor da Literatura enquanto instrumento de consciencialização e de emancipação intelectual. Ao planificar guiões de leitura extensiva que distribuam a exploração da obra de Paula Russa por fases lógicas, pré-leitura, leitura textual e pós-leitura, o professor da Escola do Magistério “Cor Mariae” deixará de ser um mero transmissor de recortes desprovidos de vida e assumirá o papel de mediador de um acontecimento estético pleno, capaz de transformar o aluno da 11ª classe num leitor verdadeiramente autónomo, crítico e consciente da sua própria identidade sociocultural.

1.3.2. Vantagens pedagógicas e cognitivas da leitura extensiva integral

A transição paradigmática da pedagogia do fragmento para a adopção sistemática da leitura extensiva integral constitui um passo decisivo para a qualificação do processo de ensino-aprendizagem da Literatura no Segundo Ciclo do Ensino Secundário em Angola. Quando se preconiza a leitura completa de um romance histórico como “Na pele de Zito Maimba”, de Paula Russa, na 11ª classe, activam-se múltiplos mecanismos que operam transformações profundas tanto na dimensão pedagógica quanto no desenvolvimento cognitivo dos discentes. Pedagogicamente, a leitura integral reconfigura o papel do aluno, deslocando-o da condição de mero receptor passivo de resumos e análises alheias para o estatuto de co-construtor activo do sentido textual. O contacto directo e prolongado com o objecto-livro estabelece uma relação de cumplicidade e intimidade que o excerto descontextualizado jamais consegue proporcionar, transformando a aula num espaço de imersão literária e de fruição estética autónoma.

No plano cognitivo, os benefícios da leitura extensiva são vastos e encontram sólido amparo nas modernas teorias da psicologia cognitiva e da didáctica das línguas. Ler uma obra completa desafia e expande a capacidade de retenção mental, uma vez que exige do estudante um esforço continuado de memória para correlacionar factos separados por dezenas de páginas, reconhecer pistas narrativas subtis e acompanhar a densificação psicológica dos actantes ao longo da diegese. Esta prática desenvolve o pensamento abstracto e a macroestrutura da atenção, contrariando a dispersão cognitiva alimentada pelo consumo imediato de fragmentos.

Como bem sustentam Bernardes e Mateus (2013, p. 87), “a leitura integral treina o espírito para a complexidade, capacitando o leitor a estruturar cadeias de raciocínio mais longas e a resistir à simplificação conceptual que a cultura do imediatismo tende a impor”.

Sob esta óptica, a imersão na prosa longa funciona como um laboratório de enriquecimento linguístico e estilístico. Ao contrário dos pequenos textos das antologias, que oferecem uma amostra circunscrita do léxico, o romance integral expõe o aluno a uma variedade imensa de registos de língua, construções sintácticas complexas e jogos metafóricos que se repetem e se ressignificam ao longo da intriga. Na obra de Paula Russa, o vocabulário associado ao período colonial, os termos locais e as marcas da oralidade angolana entrelaçam-se de forma orgânica, permitindo que o aluno interiorize a flexibilidade da Língua Portuguesa em contexto literário por meio da repetição e da familiaridade, e não por via da memorização mecânica de regras.

Pedagogicamente, a leitura extensiva actua como o motor fundamental para a edificação daquilo que a estética da recepção designa por competência literária do aluno. A persistência no acompanhamento de uma narrativa completa confere ao leitor as ferramentas necessárias para formular e reformular hipóteses de leitura a cada capítulo, gerindo dinamicamente os seus próprios horizontes de expectativa. O estudante deixa de depender da validação imediata do manual escolar para arriscar interpretações pessoais baseadas nas evidências textuais acumuladas ao longo da leitura. Reflectindo sobre este ganho pedagógico, Azevedo (2012) sublinha o impacto formativo que ocorre quando a escola devolve ao aluno o direito de ler a obra inteira:

A leitura de obras integrais desenvolve a autonomia crítica do educando, permitindo-lhe realizar operações hermenêuticas complexas, como a identificação de ironias estruturais, a análise de segundas intenções das personagens e a compreensão dos subtextos ideológicos. O fragmento limita o aluno à superfície do texto; a obra integral obriga-o a mergulhar nas profundezas do sentido, consolidando hábitos de leitura extensiva que perdurarão para além do contexto estritamente escolar. (Azevedo, 2012, p. 114)

No caso particular dos alunos da 11ª classe da Escola do Magistério “Cor Mariae” do Uíge, a leitura integral de “Na pele de Zito Maimba” assume uma relevância cognitiva acrescida no domínio da consciência histórica e identitária. O romance evoca o denso universo do assimilacionismo e da segregação em Benguela, e a sua apreensão integral permite que os discentes compreendam o trauma colonial não como um evento estático ou um dado abstracto de um manual de História, mas como um processo dinâmico que afectou a subjectividade, a psicologia e os laços familiares dos angolanos. Acompanhar a trajectória completa de Zito Maimba, desde a sua infância criada no seio de colonos até às suas crises de pertença e busca de afirmação, confere ao estudante a flexibilidade cognitiva necessária para analisar a complexidade das relações sociais. O fragmento, pela sua natureza truncada, apenas ilustraria

um momento de conflito isolado, ao passo que o texto integral oferece o mapa genético e histórico das tensões identitárias angolanas.

Assim, as vantagens pedagógicas e cognitivas da leitura extensiva integral convertem esta opção metodológica num pilar indispensável para a renovação da Didáctica da Literatura em Angola. Ao desafiar as limitações logísticas e os hábitos instalados de fragmentação textual, o professor que opta pela integridade da obra promove uma educação genuinamente libertadora e humanista. O aluno da 11^a classe, munido da experiência plena de leitura de Paula Russa, adquire não apenas maior proficiência linguística, mas também uma musculatura cognitiva robusta, capaz de interpretar criticamente quer a complexidade da ficção literária, quer as contradições da realidade social em que está inserido.

1.4. O Romance Histórico Angolano Contemporâneo

O romance histórico em Angola transcende a mera catalogação cronológica de factos políticos ou a encenação folclórica do passado; assume-se, essencialmente, como um território de reconstrução da memória colectiva, de questionamento das identidades fragmentadas e de contra-narrativa face à historiografia oficial de matriz colonialista. Na literatura angolana contemporânea, a ficção histórica actua como um poderoso instrumento de desocultação do quotidiano das populações subjugadas, permitindo resgatar as vozes silenciadas que foram deliberadamente amputadas dos registos oficiais. Ao cruzar o rigor da investigação documental com a liberdade criativa da inventividade literária, os romancistas nacionais proporcionam uma imersão subjectiva e profunda nos traumas, nas ambiguidades e nas estratégias de sobrevivência e resistência que moldaram a tessitura social do país, transformando o texto literário num espaço de reflexão crítica indispensável para as salas de aula da 11^a classe.

A viragem estética e ideológica operada pelo romance histórico contemporâneo reside na capacidade de destronar as narrativas totalizantes do passado colonial, oferecendo em seu lugar uma visão descentrada e humanizada dos sujeitos anónimos. Enquanto a história institucional se foca excessivamente nos grandes tratados, nas datas oficiais e nas figuras de poder, a literatura penetra na intimidade das vivências, expondo as fissuras psicológicas causadas por sistemas de opressão como o assimilacionismo, o indigenato e o trabalho forçado. A análise do passado colonial através da lente romanesca permite que o aluno do Ensino Secundário estabeleça uma ligação empática com as personagens, compreendendo que a identidade nacional não é um conceito estático, mas sim um processo dinâmico e em constante reconfiguração. Como assinala de forma esclarecedora António Quino (2018, p. 74), “o

romance angolano de pendor histórico contemporâneo não busca a repetição do arquivo, mas a reescrita interpretativa das margens, onde os sujeitos subalternizados conquistam finalmente o estatuto de protagonistas da sua própria história”.

Esta reescrita das margens encontra eco nas formulações teóricas que discutem o papel da ficção na reinterpretação da memória social. A capacidade de preencher as lacunas deixadas pela historiografia oficial confere ao romance histórico uma função ético-pedagógica de primeira grandeza.

Ao problematizar as contradições do espaço colonial, a literatura contemporânea estimula uma consciência crítica que capacita os jovens alunos a decodificar as permanências e as rupturas do presente angolano. É neste horizonte conceptual que a articulação entre a memória individual e a colectiva ganha espessura dramática. Reflectindo sobre este dinamismo criativo e sobre a função social do escritor na redefinição dos passados nacionais traumatizados, as investigações de Pires Laranjeira (2001) apresentam uma síntese que esclarece e ajuda a compreender o panorama das letras angolanas:

A ficção histórica nas literaturas africanas de língua portuguesa funciona como um autêntico laboratório de descolonização mental. Ao reinterpretar o período colonial, os autores contemporâneos desconstróem as mitologias imperiais e expõem as ambiguidades estruturais da sociedade de classes e de raças. O texto literário, ao ancorar-se no pormenor do quotidiano, da linguagem e dos conflitos íntimos, transforma o passado num espelho crítico onde as novas gerações podem decifrar as complexidades da sua própria identidade em formação. (Laranjeira, 2001, p. 112)

No âmbito desta linhagem literária de cariz reconstrutivo, a produção literária recente tem assistido à emergência de vozes que trazem novas nuances e perspectivas de género para o debate histórico. A inserção da obra “Na pele de Zito Maimba”, de Paula Russa (2014), no programa da 11ª classe, justifica-se precisamente pela forma singular como a autora enriquece o panorama do romance histórico contemporâneo. Focando a sua narrativa na província de Benguela, a obra dissecar com mestria os paradoxos psicológicos e sociais do assimilacionismo através do percurso do protagonista, um jovem negro adoptado e criado no seio de uma abastada família de colonos portugueses. Esta configuração narrativa permite que os alunos discutam a violência subtil da aculturação forçada e a dor do desraigamento identitário. A abordagem integral deste romance demonstra que o espaço colonial não era homogéneo, mas sim um território saturado de tensões e de fronteiras fluidas onde os indivíduos lutavam para preservar fragmentos da sua dignidade e origem.

Considerando a abordagem acima, o estudo do romance histórico angolano contemporâneo a partir da leitura integral constitui um valioso recurso pedagógico que quebra as barreiras da aprendizagem meramente memorística. Em vez de decorar listas de autores e características de movimentos literários passados, os alunos da Escola do Magistério “Cor Mariae” do Uíge são convidados a participar activamente no processo de recepção estética, confrontando as suas próprias vivências com as linhas de força ideológicas desenhadas na ficção. O romance histórico contemporâneo, ao reabilitar a memória e ao dar voz aos deserdados do arquivo colonial, consolida-se como um pilar fundamental para a formação de leitores críticos e cidadãos conscientes da complexidade cultural da sua nação.

1.4.1. Memória, Identidade e Reconstrução Histórica na Ficção

A intersecção entre a narrativa de ficção e o discurso histórico adquire uma centralidade indiscutível na literatura angolana contemporânea, transfigurando-se num espaço de legitimação cultural e de reconstrução da memória colectiva. Longe de se constituir como um mero decalque passivo dos acontecimentos do passado, o romance histórico assume uma função hermenêutica fundamental, preenchendo os silêncios, as lacunas e as rasuras deixadas pela historiografia oficial de matriz colonial. No contexto da 11ª classe, a abordagem didáctica destas dinâmicas permite que os alunos compreendam a literatura como um laboratório vivo onde a memória subjectiva dos oprimidos se sobrepõe e desafia os grandes relatos institucionais, convertendo a leitura num exercício de arqueologia identitária de enorme relevância para a formação da juventude angolana.

O resgate da memória no espaço ficcional actua como um mecanismo de resistência contra o esquecimento planeado pelo antigo regime colonial, o qual procurava obliterar a subjectividade e a dignidade do sujeito colonizado. Através da literatura, os escritores contemporâneos operam uma verdadeira reescrita do passado, conferindo voz aos sujeitos anónimos e marginalizados que foram historicamente destituídos da faculdade da palavra.

Nesse sentido, a ficção não falsifica a história; pelo contrário, humaniza-a ao introduzir a dimensão afectiva, o sofrimento quotidiano e os paradoxos existenciais que os manuais de datas e tratados institucionais são inerentemente incapazes de registar. Como enfatiza de forma clara e rigorosa Ricoeur (2000, p. 132), “a memória na ficção literária funciona como uma promessa de justiça para com as vítimas do passado, oferecendo-lhes uma sepultura narrativa e restituindo-lhes a dignidade que o silêncio lhes roubou”.

Esta restituição da dignidade está intrinsecamente ligada à questão da consolidação da identidade nacional angolana. A ficção literária actua como um espelho crítico no qual as gerações mais jovens, nomeadamente os alunos do Ensino Secundário, podem confrontar-se com as marcas traumáticas da sua génese histórica. As tensões identitárias vividas no período colonial, marcadas pela segregação racial, pela política de assimilação forçada e pela aculturação violenta, são reencenadas no plano textual para que o leitor possa descodificar os complexos mecanismos psicológicos que moldaram a mentalidade colectiva da sociedade actual. A literatura torna-se, deste modo, um espaço de mediação estética indispensável para que o conceito de angolanidade se disserte não como uma entidade estática e imutável, mas como um processo dinâmico, dialógico e plural, marcado por feridas históricas que reclamam uma constante interpretação.

A complexidade desta relação dialéctica entre a verdade histórica e a verosimilhança literária foi magistralmente teorizada nos estudos literários contemporâneos. Ao analisar o estatuto do romance histórico e a forma como a literatura reconfigura os factos em benefício de uma percepção mais profunda da realidade social de uma nação, Lourenço (2004) produziu uma reflexão teórica indispensável que serve de amparo conceitual para compreendermos a utilidade pedagógica desta categoria estética no contexto angolano:

A reconstrução do passado pela via ficcional não constitui uma cópia servil do documento histórico, mas uma interpretação artística que desvela as contradições profundas do tecido social. A ficção confere uma ordem estética e uma espessura psicológica ao caos da memória fragmentada, permitindo ao leitor habitar subjectivamente o tempo dos seus antepassados. É nesta fusão entre o factual e o imaginado que a literatura assume a sua verdadeira missão ética, transformando o passado histórico num objecto de reflexão crítica indispensável para a edificação da identidade do presente. (Lourenço, 2004, p. 89)

No caso específico da obra “Na pele de Zito Maimba”, de Paula Russa (2014), a proposta de leitura integral ganha um sentido urgente precisamente porque a intriga é um monumento de reconstrução da memória e da identidade angolana. O romance reconstitui, com rigor e sensibilidade, o panorama colonial da província de Benguela na primeira metade do século XX, focando-se nas trágicas e ambíguas linhas de força do assimilacionismo. Através do protagonista Zito Maimba, um indivíduo negro adoptado por uma abastada família de colonos portugueses, a autora não se limita a expor a opressão económica do colonialismo; ela mergulha nas águas turvas da violência psicológica e identitária que cindiu a alma do homem angolano. O percurso de Zito Maimba, que habita o espaço liminar de não pertença absoluta a

nenhum dos mundos em conflito, funciona como uma metáfora pungente da própria condição do colonizado, cuja identidade foi fragmentada e alienada pela máquina colonial.

A teia da memória e a lenta e dolorosa reconstrução identitária de Zito Maimba ao longo da sua vida exigem um acompanhamento extensivo e contínuo das páginas do livro. O aluno da 11ª classe precisa de testemunhar as pequenas fissuras quotidianas na educação do protagonista, o peso do racismo velado, os dilemas da sua integração forçada e, por fim, o seu processo de tomada de consciência e busca de redenção histórica. É nesta totalidade que reside a eficácia pedagógica da obra: ela desafia os estudantes a realizarem uma leitura analítica do passado de Angola, transformando a aula de literatura num espaço de reconciliação com a memória nacional e num pilar fundamental para o fortalecimento da sua consciência crítica e do seu sentimento de pertença identitária.

1.4.2. A vida e obra de Paula Russa no panorama literário nacional

A inserção de Paula Russa no panorama literário angolano contemporâneo representa a emergência de vozes que, com assinalável rigor estético e profundidade histórica, reconfiguram as margens da narrativa ficcional nacional. Nascida num contexto marcado pelas profundas transformações sociopolíticas que antecederam e sucederam a independência de Angola, a autora projecta na sua escrita uma sensibilidade aguçada para as assimetrias, os traumas ocultos e as complexidades identitárias que caracterizam a formação da sociedade angolana. A sua trajectória de vida, intrinsecamente ligada à mundividência das províncias e aos centros urbanos onde os choques culturais e as dinâmicas de hibridismo social se manifestaram com maior crueza, reflecte-se directamente no desenho das suas intrigas romanescas. Longe de se acomodar a uma Literatura puramente contemplativa, Paula Russa assume o compromisso de perscrutar o passado colonial e os caminhos sinuosos da pós-colonialidade, conferindo dignidade literária a sujeitos historicamente marginalizados.

A relevância da autora no ecossistema cultural do país ancora-se na sua capacidade de dialogar de forma inovadora com a tradição do romance histórico angolano, estabelecendo pontes com o legado de figuras consagradas como Pepetela e Manuel Rui, mas sob uma perspectiva renovada. O panorama literário nacional, que durante décadas tendeu a focar-se nas epopeias de resistência ou nas grandes narrativas colectivas da guerrilha, encontra na produção de Paula Russa um espaço de interiorização, no qual os dramas psicológicos individuais se entrelaçam com os grandes e violentos macroprocessos da História. A sua escrita destaca-se pela crueza lírica e pela recusa de maniqueísmos fáceis na representação das relações entre

colonos e colonizados. Como salienta criticamente Mata (2007, p. 84) ao analisar os rumos das novas vozes narrativas, “a ficção contemporânea em Angola tem demonstrado uma louvável audácia ao descentrar o sujeito épico, abrindo fendas na memória oficial para que a subjectividade e os paradoxos do quotidiano colonial possam finalmente emergir com espessura artística”.

A grande viragem e consolidação do prestígio da autora ocorre com a publicação da obra “Na pele de Zito Maimba” no ano 2014, um romance que se tornou referencial para a compreensão das dinâmicas do assimilacionismo e da fragmentação identitária na antiga colónia. Através de uma minuciosa reconstituição social da província de Benguela, Paula Russa edifica uma narrativa onde a pele e o espaço geográfico actuam como metáforas das prisões psicológicas erguidas pelo sistema colonial. Ao introduzir esta obra no currículo da 11ª classe, a escola não apenas cumpre as directrizes curriculares de valorização do património literário nacional, mas propicia ao aluno um espelho crítico sobre as contradições da sua própria herança cultural. O percurso de Zito Maimba, o herói trágico dilacerado entre o universo dos brancos adoptivos e a sua raiz ancestral recalcada, corporiza a própria essência da sua proposta estética: utilizar a ficção como um bisturi de precisão histórica.

Esta vocação para reescrever as margens da História e expor as feridas da aculturação forçada confere à obra de Paula Russa um estatuto que transcende o mero entretenimento. A crítica literária tem sublinhado que a autora consegue transformar a pesquisa documental e a memória oral num objecto de fruição estética de elevado valor pedagógico. Ao analisar a especificidade da escrita da autora e o seu impacto na desconstrução dos discursos hegemónicos do passado, Quino (2016) oferece uma reflexão que legitima a sua inclusão urgente nos programas de ensino da Literatura no Ensino Secundário Geral:

A novelística de Paula Russa introduz no panorama literário angolano uma densidade psicológica invulgar ao mapear as zonas cinzentas da engrenagem colonial. A autora recusa o retrato linear do passado, preferindo focar-se nas fissuras do assimilacionismo e nas dores silenciosas da aculturação. O seu texto literário não funciona como um mero repositório de factos históricos, mas como um espaço de interpelação e resgate humanista, onde a linguagem se despoja de artifícios para dar voz à complexa e contraditória construção do sujeito angolano. (Quino, 2016, p. 112)

A partir desta constatação teórica, compreende-se que estudar a vida e obra de Paula Russa na 11ª classe da Escola do Magistério “Cor Mariae” do Uíge constitui um exercício de justiça cultural e pedagógica. Os alunos deixam de conceber a Literatura como uma galeria de autores distantes ou imobilizados no tempo e passam a percebê-la como uma prática viva, em

constante efervescência, capaz de decifrar os enigmas do presente através de uma leitura corajosa do passado. A integração da autora nesta proposta de leitura integral assume, deste modo, um duplo papel: por um lado, consolida a competência hermenêutica dos discentes perante as complexidades de uma macroestrutura romanesca e, por outro, enriquece a sua formação cívica e histórica, estimulando a reflexão sobre os conceitos de tolerância, identidade nacional e emancipação social que a autora tão habilmente tece nas suas páginas.

CAPÍTULO II – PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente capítulo destina-se a descrever os aspectos metodológicos que nortearam esta pesquisa. Para o efeito, delimita a classificação da mesma sob diferentes critérios, os métodos de abordagem e de procedimentos adoptados, bem como as técnicas de recolha de dados, garantindo a validade e a fiabilidade dos resultados que fundamentam a proposta pedagógica de leitura integral da obra *Na pele de Zito Maimba*, de Paula Russa, na 11ª classe da Escola do Magistério “Cor Mariae” do Uíge.

2.1. Natureza da Pesquisa

No que concerne à sua natureza, esta pesquisa classifica-se como pesquisa aplicada. Segundo a perspectiva de Prodanov e Freitas (2013, p. 35), a pesquisa aplicada “objetiva gerar conhecimentos para aplicação prática, dirigidos à solução de problemas específicos. Envolve verdades e interesses locais”.

No contexto deste estudo, a natureza aplicada justifica-se plenamente na medida em que a investigação não visa apenas a especulação teórica em torno do ensino de Literatura em Angola, mas procura resolver uma contradição prática e local identificada no processo de ensino-aprendizagem: o uso excessivo de excertos ou recortes textuais em detrimento do contacto com as obras integrais dos autores estudados. Portanto, os saberes aqui construídos geram uma proposta de intervenção pedagógica concebida especificamente para transformar a práxis docente e o perfil leitor dos estudantes envolvidos.

2.2. Abordagem da Pesquisa

Quanto à abordagem do problema, optou-se pela abordagem qualitativa, sem descurar o suporte subsidiário de elementos quantitativos para o tratamento estatístico descritivo dos inquéritos por questionário. Conforme explicitam Prodanov e Freitas (2013, p. 128), na investigação qualitativa “o ambiente natural é fonte direta para coleta de dados, interpretação de fenómenos e atribuição de significados”, importando mais o processo e o seu significado do que a mera quantificação de variáveis. A opção pelo paradigma qualitativo assenta na premissa de que os fenómenos educativos e literários contêm uma teia de significações socioculturais, representações e atitudes que demandam uma compreensão aprofundada a partir da realidade viva da sala de aula.

2.3. Objectivos da Pesquisa

Tendo em conta os objectivos fixados, a presente pesquisa assume um carácter prioritariamente descritivo e explicativo. De acordo com Gil (2002, p. 42), as pesquisas descritivas têm como objectivo principal “a descrição das características de determinada população ou fenómeno, ou o estabelecimento de relações entre variáveis”, ao passo que as pesquisas explicativas buscam identificar os factores que determinam ou que contribuem para a ocorrência dos fenómenos.

Este trabalho assume ambas as vertentes: descreve minuciosamente como ocorrem as aulas de leitura literária na 11ª classe e quais as estratégias pedagógicas empregadas pelos professores de Literatura; e explica em que medida a desmotivação ou apatia dos alunos se correlaciona directamente com o uso sistemático de fragmentos textuais (INIDE, 2012, p. 9).

2.4. Procedimentos de Pesquisa

Os procedimentos operacionais desta dissertação assentam no modelo de estudo de caso, articulado indissociavelmente com a pesquisa bibliográfica e a pesquisa de campo. O estudo de caso representa a estratégia ideal sempre que se colocam questões do tipo “como” e “por que”, onde o investigador possui escasso controlo sobre os eventos contemporâneos inseridos no contexto da vida real (Prodanov e Freitas, 2013). O caso delimitado localiza-se na Escola do Magistério “Cor Mariae” do Uíge. A pesquisa bibliográfica constitui o alicerce teórico indispensável para mapear o enquadramento conceptual da leitura literária e da historiografia literária (Lakatos e Marconi, 1992; Azevedo, 2012). A pesquisa de campo materializou-se no espaço físico da referida instituição através do contacto directo com os sujeitos sociais e do acompanhamento das práticas docentes efectivas.

2.5. Métodos de Pesquisa e Métodos de Abordagem

Para orientar o pensamento científico ao longo de todo o percurso investigativo, recorreu-se ao método de abordagem hipotético-dedutivo. Este método iniciou-se a partir de um problema (a constatação do ensino de literatura baseado em recortes) e da formulação de hipóteses provisórias que funcionaram como respostas antecipadas para explicar tal fenómeno, procedendo-se posteriormente à testagem e verificação empírica destas asserções no terreno através dos instrumentos de recolha de dados (Lakatos e Marconi, 1992).

Paralelamente, como método de procedimento, aplicou-se o método monográfico ou de estudo de caso, analisando intensivamente a instituição selecionada sob os seus múltiplos aspectos didáticos, além do método estatístico. O método estatístico permitiu codificar, tabular e exprimir matematicamente os dados brutos derivados dos inquéritos escritos aplicados aos professores e aos alunos, traduzindo-os em valores percentuais exactos e permitindo o confronto rigoroso entre as teorias defendidas e as práticas observadas na acção pedagógica quotidiana (Shiguti e Shiguti, 2006).

2.6. Técnicas de Pesquisa e Instrumentos de Recolha de Dados

Para garantir a triangulação metodológica e o aprofundamento das evidências empíricas, recorreu-se a três técnicas estruturais de pesquisa:

- a) A Observação Directa de Aulas:** Foi implementada mediante a utilização de uma grelha de observação de aula especificamente estruturada para abranger os aspetos nucleares de uma aula de leitura literária. Esta técnica permitiu registar de forma neutra e directa a dinâmica real da sala de aula, incidindo sobre elementos como a estrutura física, a lotação da sala, as conceções de leitura operadas pelo docente e as reações dos discentes perante o texto selecionado.
- b) O Inquérito por Questionário:** Aplicaram-se questionários escritos com perguntas fechadas e de escolha múltipla dirigidos separadamente aos professores de Literatura e aos alunos pertencentes ao curso de Língua Portuguesa e Educação Moral e Cívica. Este instrumento garantiu o anonimato dos participantes e visou recolher dados quantitativos e representações sobre os hábitos leitores, a motivação escolar e a aceitação dos fragmentos didáticos versus obras completas.
- c) A Prática Pedagógica Demonstrativa:** O investigador lecionou duas aulas em formato de demonstração pedagógica na turma selecionada, introduzindo a obra integral de Paula Russa para testar na prática a validade da proposta pedagógica interventiva e observar o nível de engajamento discente.

2.7. População e Amostra

A definição do universo humano interveniente no estudo foi realizada com base nas características demográficas e institucionais da Escola do Magistério “Cor Mariae” do Uíge. A população ou universo desta investigação foi constituída por um total de dois (2) professores ambos do género masculino encarregues do ensino da disciplina de Literatura, e por cento e

trinta e sete (137) estudantes matriculados no curso de Língua Portuguesa e Educação Moral e Cívica, distribuídos por género em oitenta e quatro (84) estudantes do género masculino e cinquenta e três (53) estudantes do género feminino.

A amostra do estudo, selecionada através de uma amostragem não probabilística por conveniência e de carácter intencional devido às condições organizacionais e à sobrelotação das turmas da instituição, integrou a totalidade dos dois (2) professores e um subgrupo de sessenta e cinco (65) estudantes da 11ª classe, dos quais trinta e sete (37) pertencem ao género masculino e vinte e oito (28) pertencem ao género feminino; conforme apresenta-se pormenorizadamente na tabela um (1) a distribuição quantitativa dos sujeitos que integraram a população e a amostra definitiva deste estudo de caso.

Tabela 1 – Caracterização Quantitativa da População e Amostra por Género

Grupo de Participantes	População			Amostra		
Grupo de Participantes	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino	Total
Professores	2	0	2	2	0	2
Estudantes da 11ª Classe	84	53	137	37	28	65

Fonte: Dados organizados pelo investigador com base no trabalho de campo (2023).

2.7.1. Características dos Inquiridos

Os sujeitos da pesquisa foram subdivididos em dois grupos distintos e complementares, cujas características são detalhadas a seguir:

a) Alunos da 11ª Classe:

A amostra de estudantes foi constituída por um total de sessenta (65) alunos matriculados no curso de Língua Portuguesa e Educação Moral e Cívica. No que tange à distribuição por género, observa-se uma prevalência do género masculino, correspondendo a trinta e sete (37) sujeitos (56,9% da amostra), enquanto o género feminino foi integrado por vinte e oito (28) sujeitos (43,1%). Relativamente à faixa etária, os estudantes situam-se maioritariamente entre os 16 e os 19 anos de idade, um intervalo cronológico padrão para o 2º ciclo do ensino secundário em Angola, caracterizado por uma fase de transição cognitiva ideal para o desenvolvimento do pensamento crítico e do gosto estético-literário autónomo. Todos os

alunos inquiridos frequentam o período regular e residem no município do Uíge, o que confere homogeneidade ao contexto sociocultural imediato da amostra.

b) Professores da Disciplina de Literatura:

O corpo docente inquirido foi constituído por dois (2) professores, ambos do género masculino (100%). No que concerne ao perfil académico e profissional, ambos possuem habilitações literárias de nível superior, detendo o grau de Licenciatura em Ensino da Língua Portuguesa pelo Instituto Superior de Ciências da Educação (ISCED-Uíge). Quanto ao tempo de serviço na carreira docente e especificamente no ensino secundário técnico-profissional, os professores apresentam uma experiência acumulada superior a 5 anos neste exercício. Esta maturidade profissional e estabilidade pedagógica conferem particular relevância e autoridade científica às suas respostas, uma vez que vivenciam quotidianamente os desafios metodológicos e as directrizes programáticas instituídas pelo Instituto Nacional de Investigação e Desenvolvimento da Educação (INIDE).

A articulação entre a vitalidade e receptividade dos jovens estudantes e a sólida experiência científica do corpo docente configura um cenário analítico robusto para a validação empírica da proposta didáctica apresentada nesta dissertação.

Tabela 2 – Síntese do Perfil dos Inquiridos da Amostra

Variável Analisada	Categoria	Frequência (f)	Percentagem (%)
Género dos alunos	Masculino	37	56,9%
	Feminino	28	43,1%
Faixa Etária dos Alunos	16 a 19 anos	65	100,0%
Género dos Professores	Masculino	2	100,0%
	Feminino	0	0,0%,
Formação Académica dos Professores	Licenciatura em Ensino	2	100,0%

Fonte: Dados obtidos através dos inquéritos por questionário (2023).

2.7.2. Caracterização do Campo de Estudo

A delimitação espacial e contextual desta investigação circunscreve-se à Escola do Magistério “Cor Mariae” do Uíge, uma instituição de referência no subsistema do Ensino Geral e da Formação de Professores na província do Uíge. Fundada pelo primeiro bispo da Diocese de Carmona e São Salvador, actual Diocese do Uíge, Dom Francisco da Mata Mourisca, que governou a diocese a partir de 1967. O complexo escolar e a missão associada ao “Cor Mariae” (Coração de Maria) começaram a ganhar o corpo de forma estruturada nos anos que se seguiram

à criação da diocese, e consolidou-se como uma instituição formal de ensino médio e de formação de professores na década de 1970.

Actualmente, o campo de estudo caracteriza-se por uma robusta infra-estrutura física e uma dinâmica pedagógica que acolhe centenas de estudantes vocacionados para a carreira docente. Contudo, o espaço geográfico e escolar em análise reflecte as contradições típicas do ambiente educacional contemporâneo. De acordo com as orientações do Instituto Nacional de Investigação e Desenvolvimento da Educação (INIDE, 2012, p. 14), o ecossistema escolar deve ser propício ao desenvolvimento de competências transversais, ressaltando que, “o espaço escolar configura um laboratório humano onde as práticas de leituras se transformam em ferramentas de emancipação social e cognitiva”. No caso particular desta instituição, as características estruturais e humanas determinam directamente o modo como o currículo de Língua Portuguesa e Literatura são assimilados, influenciando o comportamento leitor dos futuros docentes da região.

As salas de aula que constituem o universo da 11ª classe apresentam elevados índices de lotação, um factor contextual crucial que interfere no desenvolvimento de estratégias metodológicas activas de leitura. De acordo com os pressupostos de Prodanov e Freitas (2013, p. 98), a descrição detalhada das condições ambientais de um campo de estudo é indispensável para legitimar a interpretação dos factos, visto que “a realidade investigada nas ciências sociais e humanas não se desvincula do contexto material e histórico que a circunda, sob pena de esvaziamento analítico”. Assim, as características geográficas, o legado histórico decorrente da sua fundação e as condições reais de funcionamento da Escola do Magistério “Cor Mariae” oferecem o cenário empírico ideal para aferir o impacto e a exequibilidade da proposta de leitura integral da obra literária proposta nesta dissertação.

CAPÍTULO III: APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

3.1. Enquadramento Metodológico e Caracterização da Amostra

O presente capítulo visa apresentar, analisar e discutir de forma minuciosa os dados empíricos recolhidos por via dos inquéritos por questionário aplicados no âmbito desta investigação. O estudo de diagnóstico foi desenhado para compreender as práticas correntes de leitura literária na 11ª classe do curso de Língua Portuguesa e Educação Moral e Cívica, avaliando de que forma o modelo antológico e fragmentado afecta o perfil do leitor e em que medida a proposta de leitura integral da obra *Na pele* de Zito Maimba, de Paula Russa, emerge como uma alternativa didáctica pertinente e viável.

A amostra de estudo foi constituída por dois grupos de sujeitos pedagógicos directamente envolvidos no processo de ensino-aprendizagem: professores de Literatura e alunos da 11ª classe do referido curso. Na Tabela 1 apresenta-se a distribuição detalhada dos participantes em função do género e do grupo a que pertencem.

Tabela 3 – Caracterização Sociodemográfica da Amostra de Estudo (Alunos e Professores)

Grupo de Participantes	Género Masculino (f)	Género Feminino (f)	Total (N)	Percentagem (%)
Alunos da 11ª Classe	37	28	65	97.0%
Professores	2	0	2	3.0%
Total Geral	39	28	67	100.0%

Nota. Dados resultantes do levantamento sociodemográfico da amostra (2023).

Como se observa na Tabela 3, a amostra conta com um total global de 67 participantes. O universo discente é composto por sessenta e cinco (65) alunos, dos quais trinta e sete (37) pertencem ao género masculino (56.9%) e vinte e oito (28) ao género feminino (43.1%), reflectindo um equilíbrio relativo na frequência escolar deste curso. Por sua vez, o corpo docente é constituído por dois (2) professores (100% ambos do género masculino), que representam os regentes das turmas observadas e os executores directos das directrizes curriculares em vigor.

3.2. Apresentação e Análise dos Dados do Inquérito aos Alunos

3.2.1. Habilidade e Frequência de Leitura Literária Integral

O primeiro bloco do questionário procurou aferir os hábitos de leitura autónoma dos estudantes perante as obras literárias integrais que são indicadas ou sugeridas no decurso das aulas de Literatura. Os dados quantificados encontram-se dispostos na Tabela 3.

Tabela 4 – *Frequência de Leitura de Obras Literárias Completas por Parte dos Alunos.*

Frequência de Leitura	Frequência Absoluta (f)	Frequência Relativa (%)
Sempre	3	4.6%
Muitas vezes	11	16.9%
Raras vezes	42	64.6%
Nunca	9	13.9%
Total	65	100.0%

Nota. Dados obtidos a partir das respostas à Questão 1 do inquérito dirigido aos alunos.

A análise da Tabela 4 revela um cenário preocupante no que concerne à consolidação do perfil leitor dos futuros docentes. A esmagadora maioria dos estudantes, correspondendo a 64.6% (f = 42), admitiu que lê obras literárias completas apenas “raras vezes”. Adicionalmente, 13.9% (f = 9) declararam que “nunca” lêem livros inteiros, o que perfaz um total acumulado de 78.5% de alunos afastados do contacto directo com a totalidade da teia narrativa. Em contrapartida, somente 4.6% (f = 3) afirmam ler “sempre” e 16.9% (f = 11) fazem-no “muitas vezes”.

3.2.2. Metodologia Docente Predominante em Sala de Aula

Com o intuito de cruzar os hábitos de leitura com a praxe didáctica, questionou-se os alunos sobre as estratégias e recursos metodológicos mais utilizados pelos professores para estruturar o estudo dos textos nas aulas. A Tabela 5 sintetiza as percepções recolhidas.

Tabela 5 – *Recurso ou Método de Leitura Mais Utilizado pelo Professor Segundo os Alunos.*

Método/Recurso Didáctico	Frequência Absoluta (f)	Frequência Relativa (%)
Leitura exclusiva de pequenos excertos, fragmentos ou resumos no manual.	51	78.5%
Leitura e análise detalhada da obra literária integral.	4	6.1%
Apenas explicação teórica da história literária e biografia do autor.	10	15.4%
Outro	0	0.0%

Total	65	100.0%
--------------	-----------	---------------

Nota. Dados obtidos a partir das respostas à Questão 2 do inquérito dirigido aos alunos.

Os resultados expressos na Tabela 5 evidenciam que o modelo antológico é a abordagem hegemónica nas aulas de Literatura da 11ª classe. Para 78.5% dos alunos ($f = 51$), a prática pedagógica assenta exclusivamente na leitura de pequenos excertos, recortes ou resumos inseridos nos manuais escolares. Complementarmente, 15.4% ($f = 10$) referem que as aulas se resumem a explicações teóricas da história da literatura e dados biográficos dos autores, sem qualquer leitura directa. Apenas uma minoria residual de 6.1% ($f = 4$) testemunhou a prática de leitura e análise detalhada de obras completas, confirmando a marginalização do texto integral no quotidiano escolar.

3.2.3. Modalidades de Leitura Estimulantes e Projecção de Interesse

De forma a perceber o impacto motivacional destes métodos, os discentes foram confrontados sobre qual modalidade de leitura consideram intrinsecamente mais estimulante e eficaz para o desenvolvimento do gosto literário. A Tabela 6 detalha estas respostas.

Tabela 6 – Modalidade de Leitura Considerada Mais Estimulante e Eficaz pelos Alunos

Modalidade de leitura	Frequência Absoluta (f)	Frequência Relativa (%)
A leitura de pequenos excertos e recortes textuais isolados.	12	18.5%
A leitura integral e contínua de um livro completo (romances).	45	69.2%
Sem preferência (ausência de motivação pelas aulas de Literatura)	8	12.3%
Total	65	100.0%

Nota. Dados obtidos a partir das respostas à Questão 6 do inquérito dirigido aos alunos.

Embora as práticas pedagógicas correntes privilegiem o excerto, a Tabela 6 expõe um desejo manifesto dos estudantes por uma mudança de paradigma: 69.2% ($f = 45$) expressaram que a leitura integral e contínua de um livro completo é significativamente mais estimulante e eficaz. Em contrapartida, 18.5% ($f = 12$) defendem a manutenção dos excertos isolados e 12.3% ($f = 8$) revelam total apatia e falta de preferência, decorrente do desinteresse generalizado pelas aulas.

Neste sentido, testou-se a receptividade teórica face à introdução da obra *Na pele de Zito Maimba*, de Paula Russa, obtendo-se as respostas fixadas na Tabela 7.

Tabela 7 – Nível de Interesse dos Alunos na Leitura Integral da Obra Na pele de Zito Maimba

Nível de Interesse Declarado	Frequência Absoluta (f)	Frequência Relativa (%)
Muito interessado(a)	38	58.5%
Interessado(a)	21	32.3%
Pouco interessado(a)	5	7.7%
Totalmente desinteressado(a)	1	1.5%
Total	65	100.0%

Nota. Dados obtidos a partir das respostas à Questão 4 do inquérito dirigido aos alunos.

Os dados da Tabela 7 são altamente encorajadores para a implementação da proposta didáctica. Um total de 58.5% (f = 38) dos estudantes declarou-se “muito interessado” e 32.3% (f = 21) mostraram-se “interessados” na leitura integral da referida obra, totalizando 90.8% de receptividade positiva. Este indicador sugere que temáticas ligadas à identidade, contexto sociocultural e realidade angolana contemporânea possuem um forte pendor motivacional junto do público jovem.

3.2.4. Barreiras e Dificuldades Percebidas pelos Discentes

Para fechar o diagnóstico dos alunos, mapearam-se os principais entraves que, segundo a sua perspectiva, bloqueiam a eficácia do estudo literário. Tratando-se de uma questão de selecção múltipla, as frequências reflectem a reincidência de cada barreira na amostra tabela 8.

Tabela 8 – Principais Dificuldades Encontradas pelos Alunos na Leitura e Compreensão dos Textos

Factores de Dificuldade Detectado	Frequência (f)	Percentagem da Amostra (%)
Falta de livros/obras completas disponíveis na escola ou na biblioteca.	54	83.1%
A leitura baseada apenas em excertos impede a compreensão do sentido global.	48	73.8%
Vocabulário complexo ou falta de hábitos de leitura consolidados.	33	50.8%
As estratégias de leitura utilizadas nas aulas são pouco motivadoras.	29	44.6%

Nota. Frequências acumuladas baseadas em respostas de escolha múltipla (N = 65 alunos).

A carência de infra-estrutura e material surge como o principal obstáculo para 83.1% (f = 54) dos inquiridos, que apontam a falta de livros disponíveis na escola. O segundo factor mais crítico, evocado por 73.8% (f = 48) dos alunos, confirma a premissa desta dissertação: a

pulverização do texto em fragmentos actua como uma barreira cognitiva, impedindo-os de apreender o sentido holístico da obra.

3.3. Apresentação e Análise dos Dados do Inquérito aos Professores

3.2.3. Práticas Metodológicas Declaradas e Condicionalismos Logísticos

O inquérito aplicado aos dois professores da disciplina serviu para aferir o reverso da dinâmica pedagógica. Quando questionados sobre a frequência com que recorrem a excertos nos manuais em detrimento da leitura integral, os docentes manifestaram as respostas inscritas na Tabela 9.

Tabela 9 – *Frequência de Recurso a Excertos Didácticos em Detrimento da Leitura Integral pelos Professores*

Frequência de Recurso Metodológico	Frequência Absoluta (f)	Frequência Relativa (%)
Sempre (em todas as unidades curriculares).	1	50.0%
Frequentemente (na maioria das aulas de leitura).	1	50.0%
Raramente (apenas quando não há o livro físico).	0	0.0%
Nunca (trabalho exclusivamente com obras integrais).	0	0.0%
Total	2	100.0%

Nota. Dados obtidos junto dos professores da amostra (N = 2).

A perspectiva docente espelha perfeitamente as queixas dos discentes. Um dos professores (50.0%) assume recorrer “sempre” aos excertos, ao passo que o outro (50.0%) utiliza-os “frequentemente”. Nenhum dos docentes consegue guiar as suas aulas baseando-se estritamente em obras integrais, o que atesta a institucionalização da fragmentação literária.

Para compreender as razões subjacentes, analisou-se os factores justificativos identificados na Tabela 10.

Tabela 10 – *Factores Justificativos para a Utilização Recorrente de Recortes Textuais*

Factores Justificativos Apresentados	Professor 1	Professor 2
Escassez ou inexistência de exemplares na escola/mercado.	Sim	Sim
Falta de hábitos de leitura e apatia dos alunos ante textos longos.	Sim	Sim
Extensão dos conteúdos programáticos estipulados pelo INIDE.	Sim	Sim
Facilidade didáctica imediata oferecida pela estrutura da aula.	Sim	Sim

Nota. Respostas nominais detalhadas para cada docente da amostra.

A leitura da Tabela 10 indica que a opção pelo excerto advém de pressões sistémicas: ambos os professores coincidem em referir que a falta crónica de livros, a apatia dos discentes e a necessidade premente de cumprir as extensas planificações curriculares do INIDE inviabilizam a gestão de leituras extensas no calendário lectivo em vigor.

3.2.4. Potencialidades da Leitura Integral e Viabilidade da Proposta

Apesar das amarras metodológicas, os docentes manifestam uma sólida consciência pedagógica quanto aos benefícios do livro completo. Quando interrogados sobre o impacto motivacional de uma proposta contemporânea angolana baseada na leitura integral, ambos (100.0%) classificaram o nível de engajamento expectável como “muito elevado” (os alunos participam activamente e compreendem a teia narrativa).

No que concerne ao desenvolvimento específico de competências para o curso de Língua Portuguesa e Educação Moral e Cívica, as escolhas dos docentes estão patentes na Tabela 11.

Tabela 11 – *Competências desenvolvidas com maior eficácia através da obra na íntegra segundo os professores.*

Competências Linguísticas e Literárias Desenvolvidas	Frequência Absoluta (f)	Frequência Relativa (%)
Competência estético-literária e análise socio-histórica.	0	0.0%
Proficiência linguística, enriquecimento lexical e ortografia.	0	0.0%
Pensamento crítico e argumentação autónoma sobre a moral.	0	0.0%
Todas as competências acima referidas de forma integrada.	2	100.0%
Total	2	100.0%

Nota. Respostas obtidas junto dos docentes inquiridos.

A unanimidade expressa na Tabela 11 demonstra que os professores reconhecem o carácter holístico da leitura integral, assumindo que esta desenvolve simultaneamente e de forma integrada a sensibilidade estética, a proficiência gramatical e, crucialmente para este curso, o pensamento crítico e moral dos estudantes. Por fim, avaliou-se a viabilidade prática da proposta de alteração deste modelo tabela 12.

Tabela 12 – Viabilidade de Implementação de uma Proposta Didáctica de Leitura Integral Programada.

Grau de Viabilidade da Proposta	Frequência Absoluta (f)	Frequência Relativa (%)
Sim, totalmente viável e urgente para alterar o fraco perfil leitor.	1	50.0%
Sim, mas apenas se houver fornecimento físico e gratuito dos livros.	1	50.0%
Parcialmente viável, combinada equilibradamente com excertos.	0	0.0%
Não considero viável devido à carga horária e falta de apoio.	0	0.0%
Total	2	100.0%

Nota. Avaliação prospectiva efectuada pelos professores inquiridos.

A Tabela 12 revela que a totalidade da amostra docente apoia a transição pedagógica, embora um deles adicione uma condição operacional essencial: o fornecimento do material de leitura. Isto valida a urgência estrutural da presente investigação, evidenciando que a academia e a escola partilham do mesmo diagnóstico crítico.

3.4. Discussão Geral dos Resultados e Articulação Curricular

O cruzamento dialéctico dos dados recolhidos junto dos sessenta e cinco (65) alunos e dos dois (2) professores descortina um paradoxo estrutural no ensino da Literatura na 11ª classe do curso de Língua Portuguesa e Educação Moral e Cívica. Verifica-se uma perfeita consonância diagnóstica: os discentes reconhecem que o hábito de leitura integral é escasso (78.5% situam-se nos níveis baixos) e culpam directamente o modelo antológico por essa lacuna, apontando que o estudo exclusivo de recortes e fragmentos isolados (vivenciado por 78.5% da amostra) actua como um bloqueio epistemológico que impede a descodificação do sentido global do texto literário. Por sua vez, os docentes ratificam esta realidade, assumindo que usam o modelo de fragmentação de forma sistemática por contingências materiais e institucionais (escassez de livros e imposição de metas cronológicas pelo INIDE).

Contudo, emerge dos resultados um anseio profundo por inovação didáctica. A maioria expressiva dos alunos (69.2%) categoriza o livro completo como a ferramenta pedagógica mais estimulante para o seu pensamento autónomo. Esta motivação latente é confirmada pela receptividade espectacular de 90.8% dos alunos, que se declararam interessados na leitura integral de uma narrativa contemporânea como Na pele de Zito Maimba. Este dado dialoga com a convicção unânime dos professores (100%), os quais preconizam que o contacto sem barreiras

com a obra integral é o dispositivo mais eficaz para sedimentar, de modo holístico, as competências estéticas, linguísticas e crítico-morais.

Esta articulação assume uma centralidade indiscutível quando contextualizada no perfil de saída do curso de Língua Portuguesa e Educação Moral e Cívica. A leitura literária integral não pode ser reduzida a um mero exercício mecânico de memorização biográfica ou identificação de figuras de estilo. Ao acompanhar o percurso completo de personagens complexas inseridas na mundividência e tecido social angolano, o futuro professor é confrontado com dilemas éticos, crises de identidade e dinâmicas de alteridade que moldam directamente a sua consciência cívica e humana. Romper com o espartilho dos excertos e adoptar a leitura programada de “Na pele de Zito Maimba” revela-se, portanto, um imperativo científico e moral, doptando os alunos das ferramentas interpretativas necessárias para actuar como agentes transformadores na sociedade e nas suas futuras salas de aula.

CAPÍTULO IV – PROPOSTA DIDÁCTICO-METODOLÓGICA DE LEITURA INTEGRAL

4.1. Fundamentos e Objectivos da Proposta Pedagógica

A concepção e a implementação de uma proposta pedagógica voltada para o Ensino Secundário Geral em Angola necessitam de uma sólida ancoragem nos documentos normativos e nas modernas teorias da Didáctica da Literatura. Os fundamentos desta intervenção assentam na premissa de que a leitura extensiva e o contacto directo com a obra completa constituem as vias prioritárias para a formação de um leitor crítico e esteticamente autónomo. Afastando-se das tradicionais práticas baseadas no preenchimento de fichas sobre fragmentos descontextualizados, esta proposta assume o romance histórico contemporâneo como um espaço vivo de interacção linguística e cultural. A leitura integral é defendida não apenas como uma meta curricular, mas como um direito cognitivo que permite ao aluno da 11ª classe compreender a literatura como um sistema orgânico e dotado de intencionalidade ideológica.

Sob o ponto de vista legal e programático, as directrizes curriculares vigentes em Angola conferem cobertura absoluta a este modelo de actuação pedagógica. O próprio documento orientador da disciplina estabelece a premência de alargar os horizontes de leitura dos alunos por meio de metodologias activas. Segundo estipula o INIDE (2012, p. 14), “o desenvolvimento das competências literárias na 11ª classe exige a selecção de obras que proporcionem uma leitura integral e promovam a reflexão crítica dos alunos sobre a sua própria realidade histórica”. Assim, ao seleccionar o texto de Paula Russa, procura-se materializar a transição do formalismo técnico para uma didáctica humanista, onde o livro actua como elemento de mediação sociocultural na Escola do Magistério “Cor Mariae” do Uíge.

Em paralelo com os alicerces teóricos e normativos, a presente proposta didáctica estabelece uma pirâmide clara de objectivos a alcançar. Como objectivo primordial, a proposta visa desenvolver estratégias operacionais e guias de mediação que orientem os alunos da 11ª classe na leitura autónoma, progressiva e integral do romance “Na pele de Zito Maimba”. Pretende-se transformar o acto de ler numa experiência significativa, demonstrando que a descodificação de uma narrativa de fôlego é perfeitamente exequível quando apoiada por um cronograma estruturado e por actividades dinâmicas de debate e interpretação partilhada.

Para além do objectivo central, a intervenção pedagógica desdobra-se em fins específicos de carácter conceptual, procedimental e atitudes. No plano pedagógico, ambiciona-se diagnosticar e reverter os índices de desmotivação provocados pela fragmentação do texto

nos manuais escolares, estimulando a fruição estética plena. No domínio histórico e cultural, os objectivos concentram-se em dotar os estudantes de ferramentas analíticas capazes de desconstruir os complexos mecanismos de opressão colonial, assimilacionismo e hibridismo identitário retratados na obra de Paula Russa. Desta forma, a proposta pedagógica não se esgota no treino da proficiência linguística, mas assume-se como um instrumento de consciencialização e emancipação intelectual no contexto do magistério angolano.

4.2. Contextualização Histórica e Social da Obra “Na pele de Zito Maimba”

A compreensão profunda de um romance histórico contemporâneo como “Na pele de Zito Maimba” exige que o aluno (leitor) na 11ª classe faça uma imersão nas coordenadas temporais e espaciais que balizam a narrativa. Paula Russa constrói uma intriga ficcional que se ancora directamente na complexa tessitura social da província de Benguela e de outras regiões do país durante o século XX. Esta obra funciona como um espelho crítico das contradições do sistema colonial português, iluminando as dinâmicas de poder que moldaram as relações humanas na sociedade colonial angolana. Ao resgatar essa memória colectiva através da literatura, a autora transforma o texto ficcional num documento estético que denuncia a violência estrutural e os paradoxos identitários decorrentes da dominação europeia.

4.3. Análise temática: Assimilacionismo, aculturação e identidade

O núcleo temático central do romance orbita em torno dos complexos conceitos de assimilacionismo, aculturação e da consequente crise de identidade experimentada pelo protagonista. Através das vivências de Zito Maimba, um indivíduo negro educado e criado no seio de uma família de colonos, a narrativa expõe as feridas psicológicas infligidas pela política da “assimilação”. Este dispositivo jurídico-social exigia a renúncia aos traços culturais nativos em troca de um estatuto de cidadania que, na prática, nunca se cumpria plenamente. Conforme aponta Russa (2014, p. 87), “a pele escura carregava uma marca indelével que nenhum certificado de assimilação ou adopção conseguia apagar perante o preconceito da elite colonial”. A aculturação forçada gera um sujeito fragmentado, que habita um espaço liminar de não-pertença absoluta.

4.4. A província de Benguela e as linhas de força da opressão colonial

O cenário geográfico e social de Benguela surge na obra como um microcosmo privilegiado para analisar as linhas de força da opressão. Historicamente caracterizada como um entreposto de intensos contactos comerciais e culturais, a província revelava uma

estratificação racial e social vincada, onde a clivagem entre o colonizador europeu, o assimilado e o “indígena” ditava as possibilidades de sobrevivência. Na diegese, as ruas, os quintais e as repartições públicas de Benguela servem de palco para a coreografia da segregação, expondo as microviolências quotidianas e o trabalho forçado que sustentavam a máquina colonial. Como esclarece Russa (2014, p. 112), “Benguela exibia uma aparente harmonia tropical que escondia a rigidez de muros invisíveis, erguidos para separar o destino dos homens com base na cor”. A exploração didáctica destas sub-etapas na 11ª classe capacita os alunos a contextualizar o passado, estimulando uma recepção crítica e historicamente consciente.

4.5. Análise temática: Assimilacionismo, aculturação e identidade

A análise da tessitura temática do romance “Na pele de Zito Maimba”, de Paula Russa, constitui um passo de capital relevância para guiar a recepção crítica dos alunos da 11ª classe, permitindo-lhes compreender os mecanismos psicossociais que sustentavam o projecto colonial em Angola. No cerne desta narrativa histórica, erguem-se as categorias do assimilacionismo e da aculturação como eixos de opressão e de modelação da subjectividade nativa. Ao eleger como protagonista um sujeito negro criado e educado no seio de uma família de colonos na província de Benguela, a autora desconstrói a aparente harmonia do luso-tropicalismo e expõe a violência simbólica de um sistema que exigia a anulação total das raízes africanas como condição para a aceitação social. O percurso de Zito Maimba corporiza a tragédia do indivíduo que habita o espaço liminar da hibridez forçada.

O estatuto do “assimilado” era regulado por imposições jurídicas e administrativas que visavam destituir o indígena da sua mundividência original, impondo-lhe a língua, a religião e os hábitos quotidianos da metrópole colonizadora. No romance, esta transição não ocorre sem traumas profundos, manifestando-se numa constante crise de pertença. Zito Maimba, embora partilhe dos privilégios materiais e intelectuais da elite colonial branca, é continuamente lembrado da sua eterna condição de subalternidade através do olhar segregador e das microviolências do dia-a-dia. A aculturação imposta pelo aparato socioeducativo colonial funciona, assim, como uma estratégia de alienação. Como salienta explicitamente Azevedo (2012, p. 78), “o processo de aculturação forçada no contexto colonial actua como uma tentativa de apagamento da memória histórica do sujeito, gerando uma fragmentação identitária que dilacera o seu sentimento de pertença”.

Essa fragmentação identitária é o motor dramático que justifica a necessidade de uma leitura pedagógica integral na sala de aula. Reduzir o texto a meros excertos antológicos

impediria os discentes de acompanhar a lenta e dolorosa consciencialização do protagonista. A busca de Zito Maimba pela reconexão com a sua ancestralidade e pela redefinição da sua identidade negra constitui uma metáfora da própria emergência da consciência nacional angolana. Ao confrontar-se com a sua imagem distorcida no espelho da ideologia colonial, o protagonista inicia um movimento de contra-aculturação e de resistência cultural, um percurso que só adquire plena legibilidade quando analisado na sua totalidade narrativa. Deste modo, a mediação didáctica deste tema na 11ª classe transforma a aula de Literatura num espaço de educação libertadora, estimulando os jovens a reflectir criticamente sobre as marcas da herança colonial na sociedade contemporânea angolana.

4.6. A província de Benguela e as linhas de força da opressão colonial

A análise do espaço geográfico e socio-histórico na narrativa “Na pele de Zito Maimba”, de Paula Russa, constitui um eixo fundamental para a compreensão das estruturas de dominação que caracterizaram o império colonial português em Angola durante o século XX. A província de Benguela não emerge na trama como um mero cenário estático ou decorativo, mas sim como um espaço dinâmico, profundamente estratificado e marcado por violentas linhas de força ideológicas, económicas e raciais. Historicamente associada ao comércio, à expansão ferroviária e à fixação de comunidades de colonos, Benguela converteu-se num laboratório social onde as assimetrias entre a minoria metropolitana detentora do poder político-económico e a maioria nativa submetida ao estatuto de indigenato se manifestavam de forma cruas e quotidianas.

No universo ficcionalizado pela autora, a opressão colonial em Benguela estrutura-se a partir da segregação dos espaços e da vigilância administrativa sobre os corpos e as identidades. O estatuto do indigenato, pilar jurídico da dominação, institucionalizou uma clivagem intransponível entre o cidadão pleno de direitos e o indígena, forçado ao trabalho obrigatório e privado de soberania cultural. Como aponta Russa (2014, p. 78) ao retratar a atmosfera psicológica que sufocava os camponeses e trabalhadores negros na região, “o asfalto da cidade impunha uma barreira invisível mas intransponível, onde o homem negro apenas entrava com a cabeça baixa e o passe de circulação carimbado pela administração colonial”. Esta descrição literária ilustra perfeitamente como o espaço urbano funcionava como um dispositivo de exclusão e afirmação da supremacia branca.

Para além da dimensão estritamente espacial, as linhas de força da opressão em Benguela manifestavam-se através do processo de aculturação e do mito do assimilacionismo,

fenómenos que ganham uma espessura dramática singular no percurso do protagonista Zito Maimba. A província, devido à sua pujança comercial, exigia uma massa laboral que mimetizasse os hábitos do colonizador sem, contudo, alcançar a igualdade social legítima. Esta política gerava sujeitos híbridos e fragmentados, estrangulados entre a lealdade às suas raízes africanas e a necessidade de sobrevivência no interior das instituições coloniais. A exploração didáctica deste item na 11ª classe, através da leitura integral da obra, permite que os alunos desconstruam os mecanismos de alienação cultural e compreendam que a literatura é um documento estético vivo que testemunha as feridas históricas da formação social angolana.

4.7. Modelo Operacional de Intervenção: Guião de Leitura Extensiva

A operacionalização da leitura integral na sala de aula da 11ª Classe exige a superação do amadorismo pedagógico através da aplicação de um modelo estruturado de mediação que transforme o acto de ler num processo dinâmico e interactivo. O presente projecto desenvolve o Modelo Operacional de Intervenção consubstanciado num Guião de Leitura Extensiva para a obra “Na pele de Zito Maimba”, de Paula Russa. Este modelo não se limita a estipular metas de páginas a serem lidas, mas organiza a recepção da obra em três fases metodológicas sequenciais e interdependentes: a pré-leitura, a leitura textual e a pós-leitura. Trata-se de um dispositivo didáctico que visa conferir sistematicidade ao percurso hermenêutico dos alunos da Escola do Magistério “Cor Mariae” do Uíge.

4.7.1. Fase da Pré-Leitura: Motivação, horizontes de expectativa e hipóteses

A fase da pré-leitura constitui o momento inicial de contacto em que o professor actua como um verdadeiro activador dos conhecimentos prévios e das competências predictivas dos alunos. Nesta etapa, exploram-se os elementos paratextuais da obra (capa, contracapa, título e dados biobibliográficos de Paula Russa) com o objectivo de construir horizontes de expectativa e formular hipóteses de leitura. Pretende-se criar uma motivação autêntica que desperte a curiosidade epistemológica da turma. Conforme assinala com precisão Maia (2007, p. 53), “as actividades de pré-leitura preparam o espírito do aluno, fornecendo as âncoras cognitivas necessárias para a imersão na obra completa”. Ao discutir o título do romance, os alunos são estimulados a antever os conflitos identitários do protagonista.

4.7.2. Fase da Leitura Textual: Estratégias de mediação e diários de leitura

A segunda fase diz respeito ao processo contínuo de imersão na macroestrutura do texto literário. Como a leitura integral ocorre de forma extensiva ao longo de várias semanas, o

professor deve implementar estratégias de acompanhamento e monitorização. Para evitar a dispersão ou o abandono do livro, institui-se o uso obrigatório dos diários de leitura. Nestes cadernos pessoais, os discentes registam as suas reacções estéticas, dúvidas vocabulares, resumos de capítulos e a evolução psicológica de Zito Maimba perante a opressão colonial em Benguela. Azevedo (2012, p. 89) realça a eficácia desta estratégia ao afirmar que “o diário de leitura funciona como um espaço de diálogo íntimo entre o leitor e o texto, promovendo a reflexão metacognitiva”. Periodicamente, realizam-se sessões colectivas para partilhar os registos e aferir as interpretações em desenvolvimento.

4.7.3. Fase da Pós-Leitura: Interpretação crítica, debates e transposição criativa

A fase da pós-leitura encerra o ciclo operativo da intervenção pedagógica, concentrando-se na consolidação do sentido global da obra e no desenvolvimento do pensamento crítico. Nesta etapa terminal, os alunos abandonam a mera descrição dos factos narrativos para se dedicarem à interpretação dos eixos ideológicos e históricos do romance de Paula Russa, tais como o assimilacionismo e a aculturação. Promovem-se debates orientados sobre os dilemas morais do protagonista e realizam-se actividades de transposição criativa, incluindo a dramatização de cenas capitais ou a escrita de resenhas críticas. Segundo a perspectiva didáctica de Ramos e Naranjo (2014, p. 112), “a pós-leitura consome o processo de recepção estética, transformando o estudante num co-criador capaz de transpor as problemáticas textuais para a sua própria realidade social”. Assim, o texto literário cumpre a sua função humanizadora e emancipatória.

4.8. Cronograma de Aplicação e Estratégias de Avaliação Formativa

A operacionalização de uma proposta didáctica assente na leitura integral exige um planeamento temporal rigoroso e uma abordagem de avaliação que se distancie dos modelos punitivos tradicionais. O presente cronograma de aplicação foi desenhado para ser executado ao longo de um período de seis semanas na Escola do Magistério “Cor Mariae” do Uíge, articulando-se com a carga horária regulamentar da disciplina de Literatura da 11ª Classe. A distribuição das sessões foi cuidadosamente planeada para permitir que os alunos transitem progressivamente pelas fases de pré-leitura, leitura textual e pós-leitura da obra “Na pele de Zito Maimba”, de Paula Russa. Esta temporização garante que a imersão na macroestrutura do romance histórico ocorra sem pressões artificiais que asfixiem o prazer da recepção estética.

Nas duas primeiras semanas, o foco incide na Fase da Pré-Leitura, dedicando-se as sessões à activação dos horizontes de expectativa, à contextualização socio-histórica da província de Benguela e ao levantamento de hipóteses a partir dos elementos paratextuais do livro. As semanas terceira, quarta e quinta são consagradas à Fase da Leitura Textual, em que os alunos realizam a leitura extensiva acompanhada pelo preenchimento de diários de leitura e guias de mediação focados no percurso do protagonista Zito Maimba. Por fim, a sexta semana é dedicada à Fase da Pós-Leitura, momento em que se promovem debates críticos, a síntese temática sobre o assimilacionismo e actividades de transposição criativa. Esta estrutura sequencial visa combater directamente o hábito da fragmentação textual.

Em perfeita consonância com este desenho temporal, as estratégias de avaliação assumem uma natureza estritamente formativa e processual. A avaliação formativa deixa de ser um instrumento de verificação pontual e converte-se num mecanismo contínuo de mediação pedagógica, fornecendo indicadores em tempo real sobre os progressos e as barreiras cognitivas encontradas pelos discentes. Como sustentam Ramos e Naranjo (2014, p. 82), “a avaliação formativa no ensino da leitura deve focar-se no processo de co-construção do sentido, servindo como bússola reguladora tanto para o professor como para o estudante”. Sob esta óptica, os instrumentos seleccionados incluem portefólios de leitura, diários auto-reflexivos e debates orais.

Os critérios de avaliação abandonam a mera memorização de dados biográficos ou datas históricas, privilegiando a capacidade de interpretação crítica, a inferência textual e o estabelecimento de conexões entre a ficção de Paula Russa e o quadro histórico da colonização angolana. Ao acompanhar sistematicamente o preenchimento dos diários de leitura e a participação activa nas discussões em sala de aula, o professor actua como um facilitador do desenvolvimento da competência leitora. Desta forma, a articulação harmónica entre um cronograma faseado e uma avaliação formativa contínua permite que a leitura integral da obra se consolide como uma experiência viva, autêntica e humanizadora na 11ª Classe.

Conclusão

A presente investigação científica, centrada na proposta de leitura integral da obra “Na pele de Zito Maimba”, de Paula Russa, para os alunos da 11ª classe na Escola do Magistério “Cor Mariae” no Uíge, permitiu diagnosticar uma problemática profunda no ensino da literatura no 2º Ciclo do Ensino Secundário, a fragmentação do texto literário como entrave à formação de leitores críticos e conscientes.

Ao longo do estudo, ficou evidente que a prática pedagógica baseada na predominância de excertos antológicos, embora comum, esvazia a obra de arte da sua organização, limitando a capacidade dos alunos de apreenderem a densidade psicológica das personagens, a complexidade das tramas históricas e a riqueza estilística da narrativa. A fragmentação, longe de facilitar o processo de ensino-aprendizagem, actua como um mecanismo de distanciamento, convertendo o texto em mero suporte para exercícios gramaticais e descaracterizando a literatura como experiência de vida.

Os resultados da pesquisa de campo, consubstanciados pelo inquérito aos alunos e pela observação directa, confirmaram que a maioria dos estudantes sente um forte desejo de estabelecer um contacto mais directo e prolongado com o livro. A alta receptividade manifestada pelos alunos em relação à leitura integral de “Na pele de Zito Maimba” indica que, quando o professor actua como mediador e o currículo é alinhado com obras que espelham o horizonte de expectativas dos alunos, abordando temas como a identidade angolana, as contradições do assimilacionismo e a memória histórica, o engajamento aumenta de forma significativa.

Neste contexto, a proposta pedagógica desenhada nesta dissertação não pretende ser uma solução isolada, mas sim uma mudança de paradigma. A adopção da leitura integral, estruturada através de guiões de leitura e sequências didácticas que integrem a obra de Paula Russa no contexto da 11ª classe, revela-se não apenas viável, mas necessária para o fortalecimento da consciência cívica e identitária dos futuros educadores.

Conclui-se, assim, que o professor de literatura deve assumir o papel de catalisador dessa mudança, transformando o espaço da sala de aula num laboratório de fruição artística onde o texto literário deixa de ser um objecto morto, contido em manuais, para se tornar um espaço de diálogo vivo, crítico e emancipador. O investimento na qualidade da leitura, na disponibilidade de obras integrais e na superação das metodologias meramente tecnicistas é o

caminho imperativo para garantir que a arte literária angolana continue a ser o espelho lúcido e vibrante da nossa história e da nossa identidade nacional.

Finalmente, espera-se que este estudo constitua um contributo relevante para a literatura pedagógica nacional, servindo de base para futuras reflexões e acções práticas que visem a revitalização do ensino da literatura em Angola, garantindo aos nossos jovens não apenas a técnica da leitura, mas, sobretudo, o prazer e a compreensão profunda que só a grande literatura, lida por completo, e é capaz de proporcionar.

Sugestões e Recomendações

Com base nos resultados desta dissertação, que evidenciam a necessidade urgente de transição do modelo fragmentário para o de leitura integral, propõem-se as seguintes recomendações para os docentes e instituições de ensino:

- É preciso que os currículos e planos de aula migrem da dependência exclusiva de excertos textuais para a leitura sistemática de obras integrais. O contacto com a obra completa é fundamental para o desenvolvimento do pensamento crítico e da competência estética do aluno.
- O professor deve assumir um papel de mediador, não de transmissor passivo de conteúdos. Isso implica a implementação de estratégias como diários de leitura, guias de acompanhamento e debates orientados que ajudem o aluno a percorrer a trajetória psicológica das personagens e a entender a estrutura macrotextual.
- Que as obras selecionadas permitam pontes entre a ficção e a consciência histórica dos alunos. No caso angolano, a literatura histórica contemporânea é uma ferramenta poderosa para trabalhar temas como a identidade nacional, a memória da colonização e a cidadania.
- As instituições de ensino, em parceria com as direções de educação, devem procurar soluções criativas para a escassez de livros físicos (ex: bibliotecas itinerantes, parcerias com editoras, uso de versões digitais quando acessível), uma vez que a falta de acesso é a barreira mais citada pelos discentes.

Para expandir os horizontes desta investigação e consolidar o ensino da literatura em Angola, sugerem-se os seguintes eixos de pesquisa futura:

- Que se investigue o impacto comparativo entre diferentes estratégias de mediação (ex: uso de diários de leitura vs. grupos de debate) no engajamento dos alunos em turmas do Segundo Ciclo.
- Aprofundar a análise da produção literária contemporânea de autoria feminina em Angola sob a óptica didáctica, explorando como as mesmas obras contribuem para a desconstrução de estereótipos em sala de aula.
- Analisar a reflexão entre a formação inicial dos professores de Literatura e as suas competências no ensino de obras integrais, identificando lacunas na preparação pedagógica para o uso de obras completas.

- Explorar o potencial de dispositivos tecnológicos e plataformas digitais no incentivo à leitura de obras completas, especialmente em contextos onde o acesso ao livro físico é limitado.

Bibliografia

Aguiar e Silva, V. M. (2005). *As Humanidades, os Estudos Literários e a Política de Ensino* (1ª ed.). Coimbra: Almedina.

Azevedo, F. (2012). *Didáctica da Literatura Infantil e Juvenil* (2ª ed.). Lisboa: Lidel Edições Técnicas.

Azevedo, F. (2012). *O Professor e o Desenvolvimento do Gosto pela Leitura* (1ª ed.). Lisboa: Presença.

Bernardes, J. A., & Mateus, A. (2013). *O Cuidado das Letras: Literatura e Ensino* (1ª ed.). Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra.

Colomer, T. (2007). *Andar Entre Livros: A Leitura Literária na Escola* (1ª ed.). São Paulo: Global Editora.

Eco, U. (1989). *Lector in Fabula: A Cooperação Interpretativa nos Textos Narrativos* (1ª ed.). São Paulo: Editora Perspectiva.

Freire, P. (1989). *A Importância do Acto de Ler: Em Três Artigos que se Completam* (23ª ed.). São Paulo: Cortez Editora.

Geraldi, J. W. (2011). *O Texto na Sala de Aula* (5ª ed.). São Paulo: Anglo Editora.

Gil, A. C. (2002). *Como elaborar projetos de pesquisa* (4ª ed.). São Paulo: Atlas.

INIDE. (2012). *Programa de Literatura 11ª e 12ª Classes do 2º Ciclo do Ensino Secundário* (2ª ed.). Luanda: Editora Moderna.

INIDE. (2012). *Programa de Língua Portuguesa e Literatura – 11ª Classe* (1ª ed.). Luanda: Ministério da Educação / INIDE.

Iser, W. (1996). *O Acto da Leitura: Uma Teoria do Efeito Estético* (1ª ed.). São Paulo: Editora 34.

Jauss, H. R. (1994). *A Estética da Recepção: Textos Fundamentais* (1ª ed.). Lisboa: Editorial Estampa.

Koch, I. V. (2006). *O Texto e a Construção dos Sentidos* (2ª ed.). São Paulo: Contexto.

Lakatos, E. M., & Marconi, M. de M. (1992). *Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos* (4ª ed.). São Paulo: Atlas.

Laranjeira, P. (2001). *Literaturas Africanas de Língua Portuguesa* (1ª ed.). Coimbra: Novo Faro Editorial.

Mata, I. (2007). *Literatura Angolana: Silêncios e Leituras* (2ª ed.). Luanda: Nzila.

Maia, M. (2007). *Estratégias de Leitura na Aula de Língua* (1ª ed.). Porto: Porto Editora.

Prodanov, C. C., & Freitas, E. C. (2013). *Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Académico* (2ª ed.). Novo Hamburgo: Editora Feevale.

Quino, A. (2016). *Tendências Contemporâneas da Ficção Angolana* (1ª ed.). Luanda: União dos Escritores Angolanos.

Quino, A. (2018). *Tendências Contemporâneas da Literatura Angolana* (2ª ed.). Luanda: Editorial Mayamba.

Ramos, S. T., & Naranjo, E. S. (2014). *Didáctica da Leitura* (1ª ed.). Lobito: Escolar Editora.

Ricoeur, P. (2000). *A Memória, a História, o Esquecimento* (1ª ed.). Campinas: Editora da Unicamp.

Russa, P. (2014). *Na pele de Zito Maimba* (1ª ed.). Luanda: GRECIMA.

Shiguti, W. A., & Shiguti, V. da S. C. (2006). *Estatística Aplicada às Ciências Sociais e Humanas* (1ª ed.). São Paulo: Editora Plêiade.

Stake, R. E. (2007). *A Arte de Investigar Estudos de Caso* (1ª ed.). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

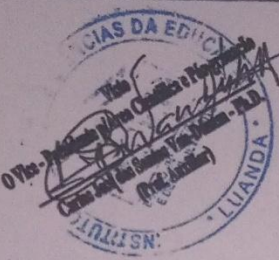
Todorov, T. (2009). *A Literatura em Perigo* (1ª ed.). Lisboa: Texto Editores.

Yin, R. K. (2014). *Estudo de Caso: Planeamento e Métodos* (4ª ed.). Porto Alegre: Bookman Editora.

Yin, R. K. (2015). *Estudo de Caso: Planeamento e Métodos* (5ª ed.). Porto Alegre: Bookman Editora.

Anexos e apêndices

ANEXOS Nº 1



INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
ISCED DE LUANDA
MESTRADO EM ENSINO DAS LÍTERATURAS EM LÍNGUA PORTUGUESA

CREDENCIAL

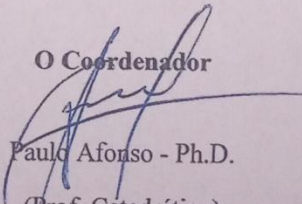
Para efeitos legais julgados necessários, e a pedido do requerente, declara-se que o Sr. **Sebastião Kiasungua J. Ndombasi**, portador do B.I. nº 003770297UE039, passada pelo Arquivo de Identificação do Uíge, está a realizar o trabalho de pesquisa para a elaboração da sua dissertação no curso de Mestrado em Ensino das Literaturas em Língua Portuguesa, criado por Decreto Executivo n.º 158/20, publicado no Diário da República, Iª Série – N.º 54, de 22 de Abril de 2020.

OBS: Esta credencial destina-se à escola do Magistério “Cor Mariae” do Uíge.

Por ser verdade, passa-se a presente credencial que vai ser assinada e autenticada com o carimbo a óleo em uso nesta Instituição.

MESTRADO EM ENSINO DAS LITERATURAS EM LÍNGUA PORTUGUESA em
Luanda, aos 09 de Março de 2023.

O Coordenador



Paulo Afonso - Ph.D.
(Prof. Catedrático)

Caixa postal 10609 – Telef.222018642-222019298 Telex-222018642
Nº de contribuinte -0.02/8.291/00-
E-mail: direccao.geral@isced.ed.ao

Anexo Nº 2

INQUÉRITO POR QUESTIONÁRIO DIRIGIDO AOS PROFESSORES DE LITERATURA

Estimado(a) Colega,

Este questionário insere-se no âmbito do projecto de dissertação de mestrado em Ensino das Literaturas em Língua Portuguesa, intitulado *“Proposta de leitura integral da obra Na pele de Zito Maimba de Paula Russa para a 11ª classe”*. O objetivo principal é diagnosticar as práticas metodológicas de abordagem do texto literário em sala de aula, especificamente o confronto entre o uso de fragmentos/excertos e a leitura de obras integrais. Os dados recolhidos são estritamente confidenciais e destinam-se apenas para fins de investigação científica. Agradecemos antecipadamente a sua valiosa colaboração.

Instruções: Por favor, assinale com um X a opção ou opções que melhor correspondem à sua prática docente corrente.

1. Com que frequência recorre a excertos ou fragmentos textuais extraídos dos manuais escolares em detrimento da leitura integral das obras literárias programadas para a 11ª classe?

- a) ☐ Sempre (em todas as unidades curriculares)
- b) ☒ Frequentemente (na maioria das aulas de leitura literária)
- c) ☐ Raramente (apenas quando não há disponibilidade física do livro)
- d) ☐ Nunca (trabalho exclusivamente com obras literárias integrais)

2. Na sua perspectiva pedagógica, qual é o principal factor que justifica a utilização recorrente de recortes textuais em detrimento do contacto dos alunos com o livro completo?

- a) ☒ A escassez ou inexistência de exemplares das obras literárias integrais no mercado e na biblioteca escolar.
- b) ☐ A falta de hábitos de leitura consolidados e a apatia demonstrada pelos alunos perante textos longos.
- c) ☒ A extensão dos conteúdos programáticos estipulados pelo INIDE, que exige o cumprimento rápido das metas.
- d) ☐ A facilidade didáctica imediata que os excertos prontos oferecem na estrutura e tempo da aula.

3. Como avalia o nível de motivação, interesse e engajamento crítico dos estudantes quando a aula de Literatura é desenvolvida com base na leitura integral de uma obra angolana contemporânea, como “Na pele de Zito Maimba” de Paula Russa?

- a) ☐ Muito Elevado (os alunos participam ativamente e compreendem melhor a teia narrativa)

- b) () Moderado, ou seja, reagem bem ao texto completo, mas manifestam dificuldades interpretativas pontuais.
 - c) (X) Baixo (demonstram desinteresse e preferem análises rápidas baseadas em resumos ou fichas de trabalho)
 - d) () Nulo (não mostram qualquer variação de interesse entre o excerto e o livro completo)
4. **Que competências linguísticas e literárias considera que os estudantes do curso de Língua Portuguesa e Educação Moral e Cívica desenvolvem com maior eficácia através do contacto directo com a obra na íntegra?**
- a) (X) A competência estético-literária e a capacidade de análise socio-histórica da narrativa profunda.
 - b) () A proficiência linguística, o enriquecimento lexical e o domínio da ortografia/sintaxe corrente.
 - c) (X) O pensamento crítico e a capacidade de argumentação autónoma sobre a condição humana e moral.
 - d) () Todas as competências acima referidas de forma integrada e holística.
5. **Considera viável e pertinente a implementação sistemática de uma proposta didáctica focada na leitura integral programada, em substituição do modelo tradicional focado na fragmentação antológica?**
- a) (X) Sim, totalmente viável e urgente para alterar o actual quadro de fraco perfil leitor dos futuros professores
 - b) () Sim, mas apenas se a escola e o ministério garantirem o fornecimento gratuito e físico dos livros aos alunos
 - c) () Parcialmente viável, desde que seja combinada de forma equilibrada com o uso analítico de fragmentos
 - d) () Não considero viável devido à carga horária lectiva e à falta de infraestruturas de leitura de apoio na escola

Muito obrigado pela sua valiosa e imprescindível colaboração!

Anexo N° 3

INQUÉRITO POR QUESTIONÁRIO DIRIGIDO AOS ALUNOS DA 11ª CLASSE

Estimado(a) aluno(a), este questionário insere-se no âmbito de uma investigação científica para a dissertação de Mestrado intitulada “**Proposta de leitura integral da obra Na pele de Zito Maimba de Paula Russa para a 11ª classe**”. O objectivo é diagnosticar as práticas de leitura literária na sala de aula e compreender as potencialidades pedagógicas da abordagem de obras completas. O preenchimento é totalmente anónimo e confidencial, pelo que solicitamos a máxima sinceridade nas suas respostas. Muito obrigado pela sua colaboração.

Nota de preenchimento: Marque com um (X) a opção correspondente à sua resposta ou escreva de forma resumida nas perguntas abertas.

1. Com que frequência costuma ler obras literárias completas (livros inteiros) indicadas nas aulas de Literatura?

- a) () Sempre
- b) () Muitas vezes
- c) (X) Raras vezes
- d) () Nunca

2. Nas aulas de Literatura da 11ª classe, qual é o recurso ou método de leitura mais utilizado pelo seu professor para o estudo dos textos?

- a) (X) Leitura exclusiva de pequenos excertos, fragmentos ou resumos presentes no manual escolar.
- b) () Leitura e análise detalhada da obra literária integral (livro completo).
- c) () Apenas explicação teórica da história da literatura e da biografia do autor, sem leitura direta.
- d) () Outro (especifique): _____

3. Qual das seguintes modalidades de leitura considera mais estimulante e eficaz para desenvolver o seu gosto pela leitura e a sua compreensão crítica?

- a) () A leitura de pequenos excertos e recortes textuais isolados.
- b) (X) A leitura integral e contínua de um livro completo (como romances ou novelas).
- c) () Não tenho preferência, pois não sinto motivação pelas aulas de Literatura.

4. Caso o professor propusesse a leitura integral da obra “Na pele de Zito Maimba” de Paula Russa (focada na identidade e realidade angolana), qual seria o seu nível de interesse em ler o livro completo?
- a) () Muito interessado(a)
b) (X) Interessado(a)
c) () Pouco interessado(a)
d) () Totalmente desinteressado(a)
5. Quais são as principais dificuldades que encontra ao ler ou tentar compreender os textos literários sugeridos na sala de aula? (Pode marcar mais do que uma opção)
- a) (X) Falta de livros/obras completas disponíveis na escola ou na biblioteca.
b) [] A leitura baseada apenas em excertos soltos impede-me de compreender o sentido global da história.
c) (X) Vocabulário complexo ou falta de hábitos de leitura consolidados.
d) (X) As estratégias de leitura utilizadas nas aulas são pouco motivadoras.
6. Na sua opinião de estudante do curso de Língua Portuguesa e Educação Moral e Cívica, de que forma a leitura integral de romances angolanos pode ajudar na sua formação humana, moral e como futuro professor?

Muito obrigado pela sua valiosa colaboração!

APÊNDICES

Apêndice Nº 1

GRELHA DE OBSERVAÇÃO DE AULA

Foco Didáctico: Leitura Integral da Obra Literária

Docente: _____ _____	Data: ____/____/202____	Turma/Classe: _____	N.º Alunos: ____
Obra/Texto: _____ _____	Observador: _____ _____	Tempo de Aula: _____ min	Aulas N.º: ____ ____

Dimensões e Indicadores Didácticos	1	2	3	4	NA	Observações / Notas
------------------------------------	---	---	---	---	----	---------------------

I. PREPARAÇÃO E CONTEXTUALIZAÇÃO DA LEITURA INTEGRAL

- | | | | | | | |
|---|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|--|
| <ul style="list-style-type: none"> • Enquadramento da obra no plano curricular e motivação inicial dos alunos. | ☐ | ☐ | ☐ | ☐ | ☐ | |
| <ul style="list-style-type: none"> • Resgate claro de leituras prévias e articulação com o projecto de leitura integral. | ☐ | ☐ | ☐ | ☐ | ☐ | |
| <ul style="list-style-type: none"> • Definição clara do objectivo pedagógico do segmento lido na aula. | ☐ | ☐ | ☐ | ☐ | ☐ | |

II. MEDIAÇÃO E EXPLORAÇÃO DIDÁCTICA DO TEXTO

- | | | | | | | |
|---|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|--|
| <ul style="list-style-type: none"> • Adopção de modalidades variadas de leitura (expressiva, guiada, silenciosa ou partilhada). | ☐ | ☐ | ☐ | ☐ | ☐ | |
| <ul style="list-style-type: none"> • Promoção do contacto directo e contínuo com o texto integral (evitando resumos substitutivos). | ☐ | ☐ | ☐ | ☐ | ☐ | |
| <ul style="list-style-type: none"> • Formulação de perguntas de inferência, interpretação e reflexão crítica (para lá da mera descodificação). | ☐ | ☐ | ☐ | ☐ | ☐ | |
| <ul style="list-style-type: none"> • Valorização do vocabulário em contexto e das particularidades expressivas/estilísticas da obra. | ☐ | ☐ | ☐ | ☐ | ☐ | |

III. ENGAJAMENTO E RECEPÇÃO LITERÁRIA DOS ALUNOS

Dimensões e Indicadores Didáticos	1	2	3	4	NA	Observações / Notas
• Participação activa dos alunos na discussão e partilha de impressões de leitura.	☐	☐	☐	☐	☐	
• Capacidade dos alunos em fundamentar opiniões com passagens e evidências do texto.	☐	☐	☐	☐	☐	
• Demonstração de compreensão global da estrutura, temas e personagens da obra.	☐	☐	☐	☐	☐	

IV. CONSOLIDAÇÃO, AVALIAÇÃO E CONTINUIDADE

• Síntese participada das ideias centrais trabalhadas durante a sessão.	☐	☐	☐	☐	☐	
• Proposta de tarefas de reflexão, escrita criativa/analítica ou retextualização.	☐	☐	☐	☐	☐	
• Orientação clara e motivadora para as etapas seguintes de leitura autónoma.	☐	☐	☐	☐	☐	

Legenda da Escala: 1 – Insuficiente | 2 – Suficiente | 3 – Bom | 4 – Excelente | NA – Não Aplicável

Pontos Fortes da Sessão	Aspectos a Aprimorar / Recomendações
• _____ _____	• _____ _____
• _____ _____	• _____ _____
• _____ _____	• _____ _____

Assinatura do Observador: _____

Assinatura do Docente: _____

Apêndice Nº 2

INQUÉRITO POR QUESTIONÁRIO DIRIGIDO AOS ALUNOS DA 11ª CLASSE

Estimado(a) aluno(a), este questionário insere-se no âmbito de uma investigação científica para a dissertação de Mestrado intitulada “**Proposta de leitura integral da obra Na pele de Zito Maimba de Paula Russa para a 11ª classe**”. O objectivo é diagnosticar as práticas de leitura literária na sala de aula e compreender as potencialidades pedagógicas da abordagem de obras completas. O preenchimento é totalmente anónimo e confidencial, pelo que solicitamos a máxima sinceridade nas suas respostas. Muito obrigado pela sua colaboração.

Nota de preenchimento: Marque com um (X) a opção correspondente à sua resposta ou escreva de forma resumida nas perguntas abertas.

1. **Com que frequência costuma ler obras literárias completas (livros inteiros) indicadas nas aulas de Literatura?**
 - a) () Sempre
 - b) () Muitas vezes
 - c) () Raras vezes
 - d) () Nunca
2. **Nas aulas de Literatura da 11ª classe, qual é o recurso ou método de leitura mais utilizado pelo seu professor para o estudo dos textos?**
 - a) () Leitura exclusiva de pequenos excertos, fragmentos ou resumos presentes no manual escolar.
 - b) () Leitura e análise detalhada da obra literária integral (livro completo).
 - c) () Apenas explicação teórica da história da literatura e da biografia do autor, sem leitura directa.
 - d) () Outro (especifique): _____
3. **Qual das seguintes modalidades de leitura considera mais estimulante e eficaz para desenvolver o seu gosto pela leitura e a sua compreensão crítica?**
 - a) () A leitura de pequenos excertos e recortes textuais isolados.
 - b) () A leitura integral e contínua de um livro completo (como romances ou novelas).
 - c) () Não tenho preferência, pois não sinto motivação pelas aulas de Literatura.

4. **Caso o professor propusesse a leitura integral da obra “Na pele de Zito Maimba” de Paula Russa (focada na identidade e realidade angolana), qual seria o seu nível de interesse em ler o livro completo?**
- a) () Muito interessado(a)
 - b) () Interessado(a)
 - c) () Pouco interessado(a)
 - d) () Totalmente desinteressado(a)
5. **Quais são as principais dificuldades que encontra ao ler ou tentar compreender os textos literários sugeridos na sala de aula? (Pode marcar mais do que uma opção)**
- a) () Falta de livros/obras completas disponíveis na escola ou na biblioteca.
 - b) [] A leitura baseada apenas em excertos soltos impede-me de compreender o sentido global da história.
 - c) () Vocabulário complexo ou falta de hábitos de leitura consolidados.
 - d) () As estratégias de leitura utilizadas nas aulas são pouco motivadoras.
6. **Na sua opinião de estudante do curso de Língua Portuguesa e Educação Moral e Cívica, de que forma a leitura integral de romances angolanos pode ajudar na sua formação humana, moral e como futuro professor?**

Muito obrigado pela sua valiosa colaboração!

Apêndice Nº 3

INQUÉRITO POR QUESTIONÁRIO DIRIGIDO AOS PROFESSORES DE LITERATURA

Estimado(a) Colega,

Este questionário insere-se no âmbito do projecto de dissertação de mestrado em Ensino das Literaturas em Língua Portuguesa, intitulado ***“Proposta de leitura integral da obra Na pele de Zito Maimba de Paula Russa para a 11ª classe”***. O objectivo principal é diagnosticar as práticas metodológicas de abordagem do texto literário em sala de aula, especificamente o confronto entre o uso de fragmentos/excertos e a leitura de obras integrais. Os dados recolhidos são estritamente confidenciais e destinam-se apenas para fins de investigação científica. Agradecemos antecipadamente a sua valiosa colaboração.

Instruções: Por favor, assinale com um X a opção ou opções que melhor correspondem à sua prática docente corrente.

- 1. Com que frequência recorre a excertos ou fragmentos textuais extraídos dos manuais escolares em detrimento da leitura integral das obras literárias programadas para a 11ª classe?**
 - a) ☐ Sempre (em todas as unidades curriculares)
 - b) ☐ Frequentemente (na maioria das aulas de leitura literária)
 - c) ☐ Raramente (apenas quando não há disponibilidade física do livro)
 - d) ☐ Nunca (trabalho exclusivamente com obras literárias integrais)
- 2. Na sua perspectiva pedagógica, qual é o principal factor que justifica a utilização recorrente de recortes textuais em detrimento do contacto dos alunos com o livro completo?**
 - a) ☐ A escassez ou inexistência de exemplares das obras literárias integrais no mercado e na biblioteca escolar.
 - b) ☐ A falta de hábitos de leitura consolidados e a apatia demonstrada pelos alunos perante textos longos.
 - c) ☐ A extensão dos conteúdos programáticos estipulados pelo INIDE, que exige o cumprimento rápido das metas.
 - d) ☐ A facilidade didáctica imediata que os excertos prontos oferecem na estrutura e tempo da aula.
- 3. Como avalia o nível de motivação, interesse e engajamento crítico dos estudantes quando a aula de Literatura é desenvolvida com base na leitura integral de uma obra angolana contemporânea, como “Na pele de Zito Maimba” de Paula Russa?**
 - a) ☐ Muito Elevado (os alunos participam activamente e compreendem melhor a teia narrativa)

- b) () Moderado, ou seja, reagem bem ao texto completo, mas manifestam dificuldades interpretativas pontuais.
 - c) () Baixo (demonstram desinteresse e preferem análises rápidas baseadas em resumos ou fichas de trabalho)
 - d) () Nulo (não mostram qualquer variação de interesse entre o excerto e o livro completo)
- 4. Que competências linguísticas e literárias considera que os estudantes do curso de Língua Portuguesa e Educação Moral e Cívica desenvolvem com maior eficácia através do contacto directo com a obra na íntegra?**
- a) () A competência estético-literária e a capacidade de análise socio-histórica da narrativa profunda.
 - b) () A proficiência linguística, o enriquecimento lexical e o domínio da ortografia/sintaxe corrente.
 - c) () O pensamento crítico e a capacidade de argumentação autónoma sobre a condição humana e moral.
 - d) () Todas as competências acima referidas de forma integrada e holística.
- 5. Considera viável e pertinente a implementação sistemática de uma proposta didáctica focada na leitura integral programada, em substituição do modelo tradicional focado na fragmentação antológica?**
- a) () Sim, totalmente viável e urgente para alterar o actual quadro de fraco perfil leitor dos futuros professores
 - b) () Sim, mas apenas se a escola e o ministério garantirem o fornecimento gratuito e físico dos livros aos alunos
 - c) () Parcialmente viável, desde que seja combinada de forma equilibrada com o uso analítico de fragmentos
 - d) () Não considero viável devido à carga horária lectiva e à falta de infra-estruturas de leitura de apoio na escola

Muito obrigado pela sua valiosa e imprescindível colaboração!

Apêndice N° 4

GRELHA DE OBSERVAÇÃO DE AULA			
Foco Didático: Leitura Integral da Obra Literária			
Docente: <u>Heitor Capasse</u> <u>Maguioca</u>	Data: <u>16/03/2023</u>	Turma/Classe: <u>Ma Única</u>	N.º Alunos: <u>65</u>
Obra/Texto:	Observador: <u>Sebastião</u> <u>L. João Adombasi</u>	Tempo de Aula: <u>90</u> min	Aulas N.º: <u>2</u>

Dimensões e Indicadores Didáticos	1	2	3	4	NA	Observações / Notas
-----------------------------------	---	---	---	---	----	---------------------

I. PREPARAÇÃO E CONTEXTUALIZAÇÃO DA LEITURA INTEGRAL

- | | | | | | | |
|---|-----------------------|----------------------------------|----------------------------------|-----------------------|-----------------------|--|
| • Enquadramento da obra no plano curricular e motivação inicial dos alunos. | ☐ | ☒ | ☐ | ☐ | ☐ | |
| • Resgate claro de leituras prévias e articulação com o projecto de leitura integral. | ☐ | ☐ | ☒ | ☐ | ☐ | |
| • Definição clara do objectivo pedagógico do segmento lido na aula. | ☐ | ☒ | ☐ | ☐ | ☐ | |

II. MEDIAÇÃO E EXPLORAÇÃO DIDÁTICA DO TEXTO

- | | | | | | | |
|---|----------------------------------|----------------------------------|----------------------------------|-----------------------|-----------------------|--|
| • Adopção de modalidades variadas de leitura (expressiva, guiada, silenciosa ou partilhada). | ☐ | ☐ | ☒ | ☐ | ☐ | |
| • Promoção do contacto directo e contínuo com o texto integral (evitando resumos substitutivos). | ☒ | ☐ | ☐ | ☐ | ☐ | |
| • Formulação de perguntas de inferência, interpretação e reflexão crítica (para lá da mera descodificação). | ☐ | ☐ | ☒ | ☐ | ☐ | |
| • Valorização do vocabulário em contexto e das particularidades expressivas/estilísticas da obra. | ☐ | ☒ | ☐ | ☐ | ☐ | |

III. ENGAJAMENTO E RECEPÇÃO LITERÁRIA DOS ALUNOS

- | | | | | | | |
|--|-----------------------|----------------------------------|----------------------------------|-----------------------|-----------------------|--|
| • Participação ativa dos alunos na discussão e partilha de impressões de leitura. | ☐ | ☒ | ☐ | ☐ | ☐ | |
| • Capacidade dos alunos em fundamentar opiniões com passagens e evidências do texto. | ☐ | ☐ | ☒ | ☐ | ☐ | |
| • Demonstração de compreensão global da estrutura, temas e personagens da obra. | ☐ | ☒ | ☐ | ☐ | ☐ | |

IV. CONSOLIDAÇÃO, AVALIAÇÃO E CONTINUIDADE

- | | | | | | | |
|---|-----------------------|----------------------------------|----------------------------------|-----------------------|-----------------------|--|
| • Síntese participada das ideias centrais trabalhadas durante a sessão. | ☐ | ☐ | ☒ | ☐ | ☐ | |
| • Proposta de tarefas de reflexão, escrita criativa/analítica ou retextualização. | ☐ | ☒ | ☐ | ☐ | ☐ | |

Dimensões e Indicadores Didáticos	1	2	3	4	NA	Observações / Notas
-----------------------------------	---	---	---	---	----	---------------------

- Orientação clara e motivadora para as etapas seguintes de leitura autónoma.

1 2 3 4 NA

Legenda da Escala: 1 – Insuficiente | 2 – Suficiente | 3 – Bom | 4 – Excelente | NA – Não Aplicável

Pontos Fortes da Sessão

Aspetos a Aprimorar / Recomendações

O professor distribuiu excertos textuais aos alunos. Alguns alunos referiram ao professor onde podem encontrar o livro.

Motivação da aula. Que o professor procure quebrar a monotonia na aula.

Que o professor oriente mais leituras aos alunos.

Assinatura do Observador: Sebastião K. J. Ndombosi

Assinatura do Docente: Heitor Capasse Maguico

Apêndice Nº 5



Fonte: Facebook – Ler Angola (14/11/2014), acessada aos 21 de Novembro de 2021.